

Revista Ave Maria

Ano 123 | Fevereiro 2022



E FOI CUIDAR
DE QUEM
PRECISA DE
curado

CHAMADO

Vocação Religiosa: um chamado para o amor

REPORTAGEM

Tempos de luta, dias de glória

CONSULTÓRIO CATÓLICO

Qual a diferença entre graça e dom?

SIGA OS PASSOS DE
Maria
 COM O NOVO
 BOX EXCLUSIVO!

LANÇAMENTO!

Faça uma verdadeira imersão na vida de Nossa Senhora enquanto ela se prepara para dar à luz a própria Luz do mundo.



OBRA DE
 PE. LUÍS ERLIN, CMF,
 AUTOR COM MAIS DE
1 MILHÃO
 DE LIVROS VENDIDOS!



NESTE
 BOX VOCÊ
 ENCONTRA:

- LIVRO 9 MESES COM MARIA
- CARTA ASSINADA PELO AUTOR
- PULSEIRA DE SILICONE
- MEDALHA DEVOCIONAL
- BLOCO DE ANOTAÇÕES
- PÔSTER DE NOSSA SENHORA GRÁVIDA
- POSTAL COM A ORAÇÃO DA GRAVIDEZ DE MARIA
- MARCA-PÁGINAS DE NOSSA SENHORA GRÁVIDA

NA LIVRARIA CATÓLICA MAIS PRÓXIMA DE VOCÊ OU EM:

AVEMARIA.COM.BR

SIGA-NOS NAS REDES SOCIAIS



EM MEIO ÀS TENSÕES, EQUILÍBRIO

A edição de fevereiro da *Revista Ave Maria* está repleta de novidades, com reportagens e artigos incríveis para você. Sabemos que o ano de 2022 promete ser um período de muitos conflitos, principalmente pelo fato de haver, em outubro, eleições presidenciais e renovação dos quadros da Câmara e do Senado. Os ânimos estarão mais acirrados dia após dia... Queremos ser uma fonte a mais de equilíbrio.

Ao longo deste e dos próximos meses queremos refletir com você, leitor(a), diversos temas, quiçá nos afastando um pouco dos desdobramentos políticos, aliviando as tensões e abordando outros aspectos que permeiam o cotidiano do cristão católico. Com esse intuito, neste mês abordaremos dois temas de grande importância: o combate às drogas e ao alcoolismo e as comemorações pelo Dia Mundial do Doente.

Nossa reportagem de capa irá mostrar que há três décadas o saudoso Papa João Paulo II, hoje santo pela Igreja Católica, instituiu o Dia Mundial do Doente. O objetivo era alertar sobre a necessidade de o povo de Deus, enquanto Igreja e sociedade civil, dedicar tempo e recursos ao cuidado para com os enfermos.

Queremos abordar também, nesta edição, a questão do combate às drogas e ao alcoolismo. Iremos mostrar a importância dos grupos que dão suporte aos adictos e como diversas iniciativas pastorais da Igreja promovem o acolhimento numa perspectiva cristã, atitude essa fundamental para promover a recuperação das vítimas desses dois grandes males da sociedade.

Desejamos a você, amigo leitor, amiga leitora, um ótimo aproveitamento desta edição da *Revista Ave Maria*.



Ave Maria

123 anos

Notas Marianas

A DEVOÇÃO MARIANA DE BENTO XV

Como a cidade de Roma, cabeça e modelo de Christandade, sempre andou na vanguarda dos povos cristãos, promovendo a honra e devoção de Maria Santíssima, conforme o patenteiam as singelas pinturas das catacumbas, elaboradas por pinceis dos primeiros séculos e a grande basílica liberiana de Sta. Maria ad Nives, erguida á honra de Nossa Senhora no primeiro século de liberdade da Igreja, assim os Romanos Pontífices foram como os guias e modelos desse piedoso movimento de confiança e devoção á Virgem Maria.

Trecho extraído da *Revista Ave Maria*, edição de 04 de fevereiro de 1922

SUMÁRIO



40 MATÉRIA DE CAPA

E FOI CUIDAR
DE QUEM
PRECISA DE
cuidado

6 ESPAÇO DO LEITOR

VOCAÇÕES NA BÍBLIA

8 DÉBORA: JUÍZA E PROFETISA

10 ACONTECE NA IGREJA

SANTO DO MÊS

12 SÃO JERÔNIMO EMILIANI

MÚSICA SACRA

14 MÚSICA DO CORAÇÃO

REFLEXÃO BÍBLICA

16 INTRODUÇÃO AO EVANGELHO DE LUCAS

CHAMADO

18 VOCAÇÃO RELIGIOSA: UM CHAMADO PARA O AMOR

DEVOÇÃO

20 CONHEÇA A HISTÓRIA E A DEVOÇÃO DE NOSSA SENHORA DAS CANDEIAS OU NOSSA SENHORA DA LUZ

MISSÃO

22 O PAPA E O MAGISTÉRIO NA TRADIÇÃO DA IGREJA

CRÔNICA

24 DESAFIOS

LANÇAMENTO

26 CONVERSANDO COM OS CATEQUISTAS SOBRE O ANO LITÚRGICO

REPORTAGEM



28 TEMPOS DE LUTA, DIAS DE GLÓRIA

33 LITURGIÀ DA PALAVRA

ESPIRITUALIDADE

38 VIVER É CONVIVER

MUDANÇA

46 AS MELHORES INTENÇÕES

48 PALAVRA DO PAPA

CATEQUESE

50 VENTO, GRITARIA E UMA BARCA... UMA PALAVRA E A CALMARIA

CONSULTÓRIO CATÓLICO

52 QUAL A DIFERENÇA ENTRE GRÇA E DOM?

MODELO

54 A CONCEPÇÃO VIRGINAL E O NASCIMENTO NA GRUTA

JUVENTUDE

56 DEUS E FAMÍLIA: CONCEITOS URGENTES PARA UMA SOCIEDADE EM CRISE

SAÚDE

58 FEVEREIRO ROXO

RELAÇÕES FAMILIARES

60 A ESPIRITUALIDADE DA QUARESMA PÓS-PANDEMIA

VIVA MELHOR

62 ATIVIDADE FÍSICA OU EXERCÍCIO FÍSICO: VOCÊ VÊ A DIFERENÇA?

EVANGELIZAÇÃO

64 A CURA DO MENINO QUE NASCEU SURDO

66 SABOR & ARTE NA MESA

Revista
Ave Maria

Direção Administrativa
Rodrigo Godoi Fiorini

Direção Editorial
Luís Erlin (MTB 52736/SP)

Gerência Editorial
Álison Henrique Monte

Editor Assistente
Isaías Silva Pinto

Projeto Gráfico
Rodrigo Henrique da Silva

Diagramação
Fabio Fernando Torrezan

Correspondências
Rua Martim Francisco, 636, São Paulo, SP,
01226-000, revista@avemaria.com.br

Anúncios

Thiago Alves, Tel.: (11) 3823-1060
divulgacao.revista@avemaria.com.br

Produção Editorial



Conselho Editorial

Álison Henrique Monte,
Diego Monteiro, Isaías Silva Pinto,
Pe. Luís Erlin, Pe. Rodrigo Fiorini,
Rafael Belucci, Sérgio Fernandes,
Thiago Alves e Valdeci Toledo.



Revista Ave Maria é uma publicação mensal da Editora Ave-Maria (CNPJ 60.543.279/0002-62), fundada em 28 de maio de 1898, registrada no SNPI sob nº 22.689, no SEPIR sob nº 50, no RTD sob nº 67 e na DCDP do DFP, sob nº 199, P. 209/73 BL ISSN 1980-7872, pertencente à Congregação dos Missionários Claretianos.



A Editora Ave-Maria faz parte do Grupo de Editores Claretianos (Claret Publishing Group): Bangalore; Barcelona; Buenos Aires; Chennai; Colombo; Dar es Salaam; Lagos; Macau; Madri; Manila; Owerri; São Paulo; Varsóvia; Yaoundé.

Imagem da capa

Montagem
vgstockstudio - Freepik
gusmazariegosmorán - Cathopic

f /revistaavemaria
@revistaavemaria
revistaavemaria.com.br

CONSAGRAÇÃO DOS ENFERMOS À MARIA

*Vossa alma foi transpassada por
uma espada de dor (cf. Lc 2,35)*

Aqui estamos nós, pobres sofredores, ao vosso lado e diante do calvário de vosso filho, Jesus.

Escolhidos para a graça sublime do sofrimento e desejosos de realizar em nós o que falta à paixão de Cristo por meio de seu corpo, que é a Igreja (cf. Cl 1,24), nós vos consagramos o nosso ser e os nossos problemas de saúde para que vós os acolheis e os depositeis sobre o altar da cruz do vosso divino filho, como humilde oferta pela nossa saúde espiritual e de nossos irmãos.

Acolhei, ó Mãe das Dores, esta nossa consagração e confirmai em nossos corações

a grande esperança que, como participantes dos sofrimentos de Cristo, possamos ser reconfortados no presente e na vida eterna.

Assim seja. Amém.



Imagem: Salamanca - Igreja de Vera Cruz / Wikipedia

SETE DICAS PARA VOCÊ NÃO SE DESGRUDAR DO AMOR DE DEUS

1 Agarrar-se a Deus e desejar conhecê-lo até o fim.

2 Desligar-se do pecado que quebra a sua comunhão com Deus.

3 Permanecer em Deus como nos ensina a Igreja Católica. O que a Igreja nos ensina para viver bem como cristãos são as cinco “pedrinhas”: “O jejum, o Terço, a confissão dos seus pecados, a Eucaristia e a Palavra de Deus”.

4 Rezar, rezar, rezar como ensina a Virgem Maria. Você precisa colocar a oração em primeiro lugar; se não rezar, você não vai aguentar. É preciso rezar para estar em sintonia com o coração de Deus. Quanto mais você reza, mais vontade de rezar tem.

5 Amar como Jesus ama! Nada mais forte para nos unir ao amor de Deus como amar como seu Filho nos amou, dando a

vida, servindo, perdando. A felicidade do cristão é viver em seu ser outro Cristo, tendo a sua mente e o seu coração unidos ao Nosso Senhor Jesus Cristo.

6 Servir para transformar-se em amor. Coloque com urgência sua vida a serviço dos outros. Um cristão só é feliz quando morre para dar a sua vida ao outro.

7 Recomeçar sempre, pois a vida é peregrinar. ●

Fonte: *Canção Nova*

MENSAGEM DOS LEITORES

“Leio a *Revista Ave Maria* desde 2002. A cada edição me sinto mais forte na fé e com mais conhecimento. Parabéns a todos!” **(João Paulo Teixeira)**

“Agradeço a Deus pela inspiração de todos os envolvidos na *Revista Ave Maria*, alimento espiritual para a alma. Nesta pandemia serviu de alento para mim e para minha família. Obrigada por serem instrumentos de Deus na vida das pessoas.” **(Maria Elizabete Moreira)**

“Fiquei maravilhada com a reportagem de janeiro ‘Fé e superação’. A todos os lugares a que vou indico a leitura da *Revista Ave Maria*.” **(Zilda Vicente)**

PEDIDOS DE ORAÇÃO

“Quero pedir por toda a minha família. Peço também pelo fim da pandemia. Amém!” **(Pedro Torres Cavalcante)**

“Rezo por todos os religiosos e religiosas, para que Deus os conservem e que sigam firmes em sua missão de evangelizar e levar a Palavra para aqueles que precisam.” **(Valentin Alves da Cruz)**

QUER GANHAR LIVROS DA EDITORA AVE-MARIA?

Todos os meses sorteamos prêmios nas nossas redes sociais. Participe!



QUEREMOS SABER A SUA OPINIÃO

Envie uma mensagem pelo nosso site ou uma carta para Rua Martim Francisco, 636, 2º andar, Santa Cecília, São Paulo, CEP 01226-002



Revista Ave Maria

agora
cabe
no seu
celular!



Baixe nosso aplicativo e tenha a revista Ave Maria e tenha acesso a todas as últimas edições gratuitamente.

Aplicativo
disponível para
iOS e Android.



Ave Maria
revistaavemaria.com.br

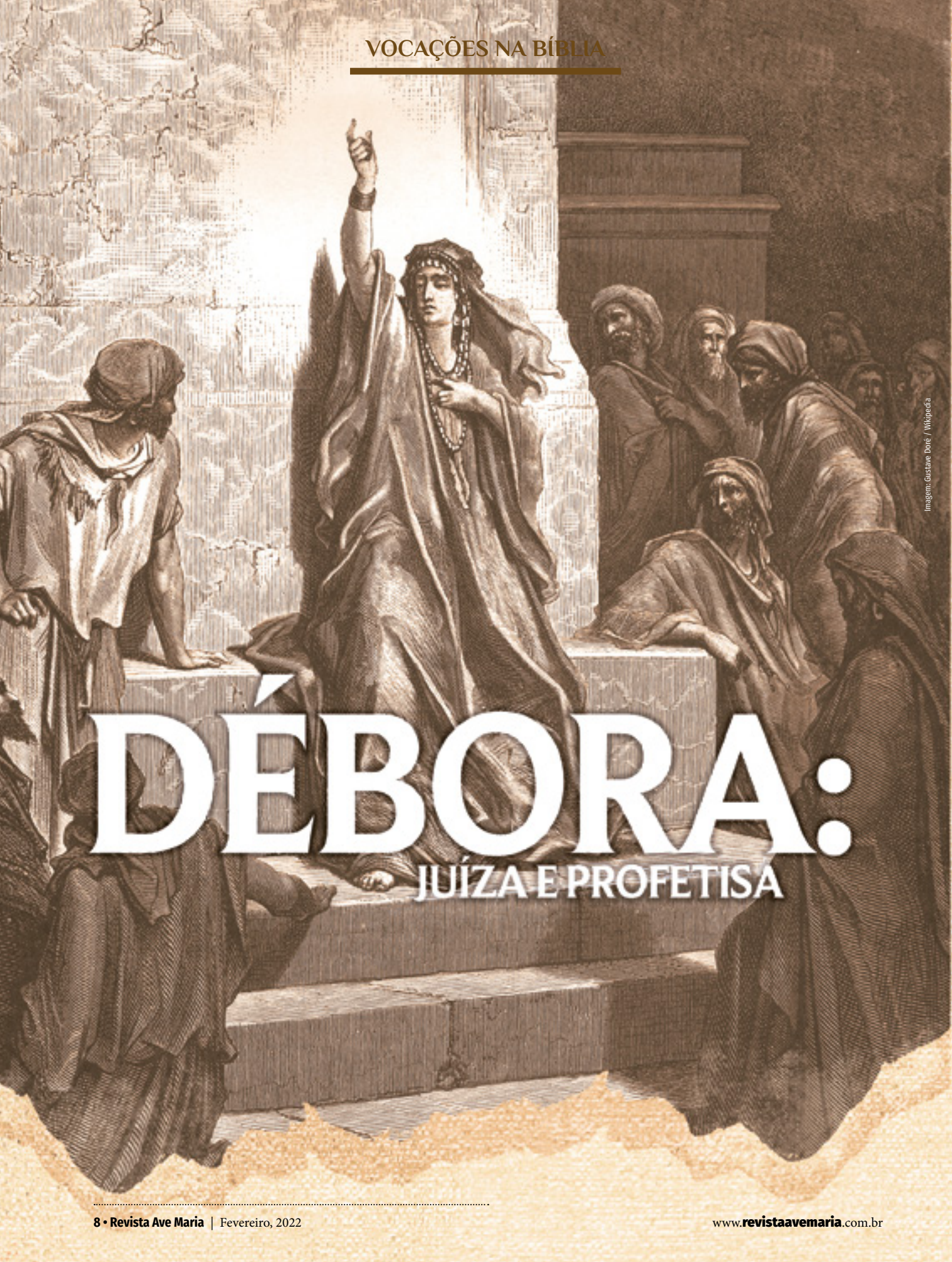


Imagem: Gustavo Dore / Wikipedia

DÉBORA:

JUIZA E PROFETISA

PASTORAL FAMILIAR LANÇA SUBSÍDIOS “HORA DA FAMÍLIA” E “HORA DA VIDA” EM ÚNICA PUBLICAÇÃO

Estão disponíveis os subsídios que serão utilizados pela Pastoral Familiar até novembro deste ano de 2022. Após lançar o material com encontros mensais, a Comissão Nacional da Pastoral Familiar (CNPFF) agora disponibiliza o *Hora da Família* especial, com os encontros para a Semana Nacional da Família, no mês de agosto, e também com o subsídio *Hora da Vida* para o mês de outubro, no mesmo livreto.

Em dezembro, a motivação é que os encontros nas famílias e nos grupos de pastoral e dos movimentos sejam animados pelo roteiro de no-

vena de Natal oferecido pela Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB). Para o Padre Crispim Guimarães, assessor da Comissão Episcopal Pastoral para a Vida e a Família da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil e secretário executivo da Comissão Nacional da Pastoral Familiar, a oferta dos dois materiais – de agosto e de outubro – numa única publicação “será um divisor de águas para o trabalho da Pastoral Familiar”, lembrando “a transversalidade do serviço à família e do serviço à vida”. “Neste clima do ‘Amor familiar: caminho e vocação de santidade’, o *Hora da*

Família e o *Hora da Vida* se unem para um mesmo e único itinerário vivencial: o amor familiar gerando frutos de comunhão, participação e missão”, destaca o bispo de Rio Grande (RS) e presidente da Comissão para a Vida e a Família da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, Dom Ricardo Hoepers.

O livreto com o *Hora da Família* e o *Hora da Vida* de 2022 pode ser adquirido pelo site lojacnppf.org.br.

Para quem quiser ter o material na versão digital é possível adquirir pelo aplicativo “Estante Pastoral Familiar”.

Fonte: CNBB

HORA DA FAMÍLIA

O *Hora da Família* para a Semana Nacional da Família de 2022 tem como tema “Amor familiar, vocação e caminho de santidade”, em sintonia com o 10º Encontro Mundial das Famílias convocado pelo Papa Francisco e o 16º Congresso Nacional da Pastoral Familiar, marcado para o fim de agosto em Governador Celso Ramos, na arquidiocese de Florianópolis (SC). São oferecidos sete roteiros para os encontros da Semana Nacional da Família e uma sugestão de celebração para o Dia dos Pais.



HORA DA VIDA

Já o subsídio para a Semana Nacional da Vida 2022, de 1º a 7 de outubro, incluído no mesmo livreto que o material para o mês de agosto, tem como centro das reflexões a temática “Serviço à vida: caminho de fecundidade”. Também são oferecidos sete roteiros para os encontros de reflexão. Por fim, o material contém a sugestão para celebrar o Dia do Nascituro, em 8 de outubro, com o tema “Toda violação da dignidade humana ofende a Deus”.



FILME “CORACÃO ARDENTE” ESTREIA NO BRASIL EM MARÇO

Coração ardente, produção espanhola, aborda milagres e devoção ao Sagrado Coração de Jesus por meio de história que envolve fé e perdão.

Depois de um longo período de espera, os brasileiros também poderão assistir ao filme *Coração ardente*, que estreia nos cinemas em março de 2022. Produzido pela espanhola Goya, o docudrama já foi exibido para plateias da Espanha, Polônia, França, Colômbia, Equador, Porto Rico, Honduras, Nicarágua, entre outros países e, muito em breve, também chegará ao público da Alemanha, México e outros países latino-americanos.

Coração ardente traz a história de Lupe Valdéz (Karyme Lozano), uma escritora de sucesso, mas que passa por um período de dificuldade criativa para desenvolver seu novo livro. Em busca de inspiração, a autora conhece

a jornalista María (María Vallejo-Nájera), que lhe sugere investigar uma série de ocorrências miraculosas e que envolvem a devoção ao Sagrado Coração de Jesus. Empenhada nessa pesquisa, Lupe é levada a repensar sua fé, seus valores e descobrir a importância do perdão.

O filme reúne depoimentos importantes e emocionantes que revelam o alcance dessa religiosidade popular. Alicia Beauvisage, propagadora dessa fé na América Latina, afirma ter vivido uma “experiência preciosa” que mudou muitas coisas em sua vida: “Aquele que realmente encontra o coração de Jesus nunca mais pode ser como antes”. **Saiba mais em racaoardenteofilme.com.** ●

ROMARIA DO TERÇO DOS HOMENS VOLTA A APARECIDA EM 2022

A Romaria Nacional do Terço dos Homens voltará a acontecer de 18 a 20 de fevereiro, no Santuário de Aparecida, em Aparecida (SP). Segundo os organizadores, trata-se da maior romaria que o santuário acolhe todos os anos. Em 2020, contou com a participação de cerca de 90 mil homens. Em 2021, por causa das medidas sanitárias impostas contra a pandemia do novo coronavírus, só foi feito um evento virtual.

“Agora é momento de retomada, com muitas caravanas que vão sair de todas as partes do Brasil e estarão em Aparecida. A nossa expectativa é que, se não tivermos aquele grupo de fiéis que esteve em 2020, tenhamos algo próximo a isso”, disse Glayson Lozer, coordenador do Terço dos Homens no Regional Leste 3 da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) e membro da organização da romaria. ●

Fonte: ACI Digital



ESTANDARTE

Faça um estandarte para o(a) padroeiro(a) da sua comunidade: **um jeito diferente e alegre para a sua Igreja e procissão!**

Você escolhe o tamanho e a estampa do(a) santo(a) padroeiro(a) e nós fizemos o estandarte para você!

Entre em contato para mais informações:

Leonardo Rodrigo

☎ (31) 98344-4005

✉ lrsds76@gmail.com



8 DE FEVEREIRO



Imagem: introbo.fr

SÃO JERÔNIMO EMILIANI, FUNDADOR DOS SOMASCOS (1486-1537)

“O vosso pobre padre vos saúda e vos exorta a perseverardes no amor de Cristo e na fiel observância da lei cristã, como eu vos mostrei com palavras e ações quando estive no meio de vós.”

Não foi difícil ao general Palisse apoderar-se do castelo de Castelnuovo de Quero sobre o rio Piave, não obstante a defesa valorosa do comandante Jerônimo Emiliano ou Miani, que o governava em nome da República de Veneza. Jerônimo teve que se render e foi encarcerado em seu próprio castelo.

Enquanto esperava que os venezianos viessem libertá-lo, ou pelo menos tentassem resgatá-lo, os dias se arrastavam tão lentamente que lhe pareciam eternos.

Na época, tinha 25 anos. Seu pai era senador da Sereníssima [República de Veneza] e sua mãe descendente dos doges. Tinha outros dois irmãos, que também foram adestrados para a arte da guerra e instruídos para a carreira política. Para eles, e particularmente para Jerônimo, tudo estava indo muito bem até que, no famoso dia 27 de agosto de 1511, de uma hora para outra foi preso como se fosse um perigoso delinquente. Recordava sua vida passada: vida amorosa, sempre a cavalgar, comandando e se divertindo.

“SE EU SAIR VIVO DESTE INFERNO”

Era cristão, pois essa era a fé de seus pais, mas, até aquele momento, o Evangelho ainda não lhe tinha despertado nenhum interesse. Pela primeira vez, surgiram na sua consciência perguntas como estas: “Por que passar a vida fazendo guerra, disseminando a miséria e a morte? Por que aumentar estupidamente o número de órfãos e de viúvas?”. Em seu coração tomou uma decisão: “Se eu sair vivo deste inferno, minha vida tomará outro rumo!”.

Tinha apenas amadurecido em si esses pensamentos quando, no começo da noite de 27 de setembro, conseguiu enganar a vigilância dos guardas; em seguida, passou despercebido pelos soldados inimigos e continuou a percorrer caminhos ocultos, mas bem conhecidos deles, distanciou-se do castelo, e se dirigiu a Treviso. Aí, na Igreja de Santa Maria Maior, prometeu à mãe de Jesus gastar o resto de sua vida não mais para fazer as pessoas sofrerem, mas para ajudá-las a viver melhor. Não lhe passava pela cabeça nem de longe entrar para uma ordem religiosa, nem mesmo tornar-se sacerdote, mas queria somente fazer o bem, ficando como era:

um simples leigo. A guerra, no entanto, continuava. Veneza recuperou o castelo e Jerônimo foi reconhecido como administrador. Em 1519, depois da morte de seu irmão Lucas, teve que ir para Veneza e se responsabilizar pela família e pelos três sobrinhos que tinham ficado órfãos. Retornando a Castelnuovo, lá permaneceu até 1527, quando, pela morte de outro irmão, Marcos, retornou definitivamente a Veneza para administrar somente os bens da família e para cuidar de outros três sobrinhos.

Enquanto realizava com empenho seus deveres familiares, amadureceu em seu coração a decisão de se dedicar totalmente ao serviço dos pobres. Começou a colocar à disposição dos pobres os seus bens e a própria moradia. Intensificou essa atividade caritativa nos anos de 1528-29, por ocasião de uma grave carestia.

A ESCOLHA PELOS POBRES

Frequentemente naquele período, enquanto cuidava dos doentes internados nos dois famosos hospitais venezianos, o dos Incuráveis e o de Bersaglio, deparava com crianças órfãs e abandonadas que andavam pelas ruas da cidade como cachorros vira-latas à procura de comida. Decidiu acolhê-las numa casa chamada São Basílio e se empenhou não só em alimentá-las, mas também a dar-lhes educação religiosa e ensinar-lhes profissões.

Em 1529, tendo contato com os doentes de peste, contraiu também a enfermidade. Logo que se curou, abandonou definitivamente a responsabilidade assumida para com seus sobrinhos já adultos. Passou para eles, com registro em cartório, a propriedade e os bens da família, destinou aos pobres a parte de que podia dispor e, pobre entre os pobres, com uma iluminada confiança na providência, deu início àquela que seria a sua divina aventura.

O bispo Carafa – futuro Papa Paulo IV, que em Veneza apoiava São Caetano de Thiene na fundação dos clérigos teatinos –, aconselhou-o a se tornar religioso teatino, mas ele, mesmo tendo estima por aqueles seus amigos, compreendeu que seu caminho era outro e foi morar em São Basílio com os seus órfãos.

TRÊS SANTOS, TRÊS CAMINHOS

Naquele período, em Veneza, viviam três grandes santos que com seus carismas particulares deram contribuições, até certo ponto determinantes, à renovação da Igreja e da sociedade de seu tempo. Caetano de Thiene, como já dissemos, fundou a Ordem dos Teatinos que, conservando os valores tradicionais da vida monástica, procurava formar sacerdotes capazes de evangelizar as massas populares. Inácio de Loyola ainda estava lançando as bases da Companhia de Jesus, que difundiu a luz do Evangelho, sobretudo no mundo das pessoas cultas. Enfim, o nosso Jerônimo, aparentemente o mais humilde, que sem nenhuma pretensão cultural, e sem se sentir chamado a pregar em público, imiscuia-se nas misérias do povo, particularmente dos órfãos, para dar a todos famílias e futuros dignos do ser humano. Em linguagem atual, dir-se-ia que Jerônimo fazia a opção preferencial pelos pobres.

A OBRA SE DESENVOLVE

Após a experiência positiva em Veneza, os bispos de várias dioceses do Vêneto e da Lombardia convidaram Jerônimo para criar novas fundações caritativas nos seus territórios ou para revitalizar as que já existiam. Em março de 1532, Jerônimo iniciou o seu *itinerarium caritatis* (caminho da caridade) em Verona, Bréscia, Bérgamo, Como, Milão e Pavia.

Não se ocupou somente com os órfãos, com toda espécie de pobreza, mas também com os idosos abandonados e com as mulheres obrigadas a prostituírem-se por causa da fome ou por outras situações vexatórias.

Onde Jerônimo abria uma casa, encontrava colaboradores e colaboradoras, que ele sabia organizar de modo admirável, mas sabia, sobretudo, transmitir a todos a sua fé na presença de Jesus em cada pobre. O trabalho, porém, a que ele mais se dedicou, e a que deram continuidade depois de sua morte, foi o dos órfãos. Ele queria que aqueles rapazes e moças encontrassem nas suas casas o amor materno e paterno de Deus como se pode experimentar numa verdadeira família cristã. A experiência lhe dizia que isso era possível.

Em 1532, mais uma vez reunindo os fiéis colaboradores em Merone, deu-lhes o nome de Companhia dos Servos dos Po-

bres e dois anos depois, em Somasca, um povoado perto de Bérgamo, formulou a estrutura jurídica da sua obra; esta tomou o aspecto de uma congregação de clérigos regulares, não sendo ainda possível, pela mentalidade da época, aceitar uma forma leiga de consagração a Deus.

Por causa do nome da cidade, Somasca, os servos dos pobres foram em seguida chamados popularmente como os padres somascos

EVANGELIZAÇÃO E PROMOÇÃO HUMANA

A característica deste fundador está na novidade por ele introduzida na formação dos jovens: não se preocupou somente em lhes oferecer uma residência, dando alimento e ensinando o Catecismo, mas se empenhou em prepará-los profissionalmente, a fim de que pudessem enfrentar a vida com dignidade.

Em seu sistema pedagógico, não separava nunca a formação cristã da humana: a promoção humana era evangelização, pois a prática do Evangelho deveria abrir-lhes ao mesmo tempo as portas do Céu e as do mundo. Daí se explica a expansão que teve a sua congregação.

A morte surpreendeu Jerônimo no dia 8 de fevereiro de 1537, em Somasca, tendo contraído novamente a doença da peste enquanto socorria os enfermos dessa cidade. ●



indispensável na vida de um cristão porque ensina a escuta ao corpo e manifesta a presença do Criador por meio de sons organizados.

Uma herança especial do século IV, deixada por São Gregório de Nissa em sua literatura, refere-se à vigília de preparação para a Páscoa sob os efeitos da música: “As palavras que ressoavam durante a noite em nossos ouvidos por meio dos salmos, hinos e cânticos espirituais era como um rio de alegria que penetrava pelos ouvidos da alma e nos enchia de consoladora esperança”.

A escuta é essencial ao trabalho do coração. Ela não se faz sem seu maior amigo: o silêncio. Há muito medo de es-

tar em silêncio. Atualmente, a poluição sonora cresce, tornando os momentos de silêncio cada vez mais raros. É compreensível. Quando se faz silêncio se escuta tudo o que há dentro do coração, o entendimento se faz, a mudança encontra espaço, o tempo se transforma. O silêncio responsabiliza. O silêncio amadurece. O silêncio ensina a amar. A maturidade espiritual ocorre com muita facilidade no coração que aprende a amar.

A música sacra, litúrgica e cristã deve ser a reverberação do mais puro amor, o encontro com a verdadeira origem da vida, a sinfonia de esperança que transforma o mundo e aponta o horizonte do eterno. ●

Um guia completo para percorrer profundamente o Ano Litúrgico!



16x23 . 568 págs

A Liturgia da Palavra comentada é um guia completo para meditação e reflexão das leituras litúrgicas dominicais, com suas especificidades decorrentes da predominância, em cada ciclo, dos Evangelhos de Mateus (Ano A), Marcos (ano B) e Lucas (ano C). A fim de tornar a Palavra de Deus mais compreensível e contextualizada aos dias atuais, o autor elaborou estes comentários que, de forma simples, mas com profunda percepção, dão sentido àquilo que os Textos Sagrados querem nos transmitir.

AM
EDITORA
AVE-MARIA

Garanta já o seu!
À venda nas melhores livrarias
ou em www.avemaria.com.br
Siga-nos nas redes sociais:

INTRODUÇÃO AO EVANGELHO DE *Lucas*

♦ Pe. Antônio Ferreira, cmf ♦

Com a intenção de oferecer a riqueza da Palavra de Deus aos fiéis, a Igreja estabeleceu uma sequência de leituras bíblicas estruturadas no ciclo de três anos: no ano A é lido o Evangelho de Mateus; no ano B, a leitura do Evangelho de Marcos; no ano C, o Evangelho de Lucas.

2022 é o ano litúrgico C. Por isso, aprofundaremos o Evangelho de Lucas.

Ele é o terceiro Evangelho cuja autoria é atribuída a Lucas, companheiro de Paulo. É mencionado por este na Epístola a Filemom (1,2), em Colossenses (4,14) e em 2Timóteo (4,11).

Grande parte dos especialistas bíblicos são coincidentes em afirmar que o Evangelho de Lucas foi escrito perto do ano 85 d.C., possivelmente em Éfeso, Ásia Menor. É um autor minucioso. Ele mesmo define que investigou tudo cuidadosamente e que escreve de maneira ordenada (cf. Lc 1,1-3).

O Evangelho forma um conjunto com o segundo livro composto por Lucas, os Atos dos Apóstolos, mostrando a continuidade das palavras e ensinamentos de Jesus levados por seus seguidores e seguidoras. Do tempo de Jesus até a redação do Evangelho são passados 55 anos. Uma transformação forte de contexto. Aconteceu a queda e destruição de Jerusalém no ano 70 d.C.



Ao interno da comunidade cristã, ocorreram mudanças, passando da cultura e costumes judaicos para os greco-romanos.



O Evangelho forma um conjunto com o segundo livro composto por Lucas, os Atos dos Apóstolos, mostrando a continuidade das palavras e ensinamentos de Jesus levados por seus seguidores e seguidoras



Compõem a comunidade cristãos provenientes do judaísmo e de outras culturas. O autor do Evangelho faz transparecer as tensões entre esses grupos como também a tensão entre ricos e pobres. Lucas consegue recolher os momentos mais significativos desse caminhar.

CARACTERÍSTICAS LITERÁRIAS

Com a predominância da cultura greco-romana, a característica do Evangelho assume sua linguagem e estilo próprios. Lucas é de língua grega, escreve na sua própria língua.

À diferença dos outros evangelhos, Lucas apresenta Jesus desde sua gestação e nascimento.

No Evangelho é importante observar a descrição de aspectos cronológicos, geográficos e culturais. As indicações geográficas têm sentido teológico: “casa”, “caminho” e temporal: o “hoje”. São muito importantes para compreender a pessoa de Jesus e seu agir.

Apresenta e trata de temas importantes: crianças, mulheres, desigualdade social, pobres. É o Evangelho da irrupção do Espírito Santo, presente em toda a obra, desde a anunciação até a ressurreição de Jesus e o anúncio na Igreja. A força do Espírito sempre presente e atuante. É também o Evangelho de infância de João e Jesus (cf. Lc 1,5-2,52). Apresenta uma genealogia de Jesus que retrocede de José a Adão. É o único dos quatro evangelhos iniciado com um prólogo (cf. Lc 1,1-4); nele, anuncia-se que se narrarão os “fatos que se cumpriram entre nós”. Lucas escreve a partir

das testemunhas oculares de Jesus. Dedicou seu escrito especificamente a Teófilo, que significa “amigo de Deus”. Quem é amigo de Deus? São as comunidades dos fiéis seguidores e seguidoras de Jesus.

A ESTRUTURA:

- Prefácio: 1,1-4;
- Nascimento e infância de Jesus: 1,5-2,52;
- Atividade de Jesus na Galileia: 3,1-9,50;
 - Primeiro seguimento a Jerusalém: 9,51-13,30;
- Nova caminhada a Jerusalém: 13,31-19,27;
 - Jesus e os discípulos em Jerusalém: 19,28-24,53.

O tema central é a pessoa de Jesus e sua obra. Ele o apresenta como o cumprimento dos anúncios do Antigo Testamento. Acentua o “hoje” da salvação na pessoa de Jesus. Nele está a salvação. O Reino de Deus é um “já” e ainda não que requer o empenho de todos. O hoje de Deus adentra o espaço-temporal da história, de cada ser humano para transfigurar, tornar fecunda.

O autor enfatiza a universalidade da salvação em Jesus como luz para as nações (cf. Lc 2,32). Ele veio “procurar e salvar o que estava perdido” (Lc 19,10). Está em constante comunhão com o Pai. Por várias vezes Jesus é apresentado em oração (cf. Lc 3,21; 5,16; 6,12; 9,18.29; 11,1; 23,34.46).

Jesus ressuscitado prepara os seus para que anunciem em seu nome a Boa-Nova a todas as nações (cf. Lc 24,47). Jerusalém é o ponto de chegada de Jesus e o de partida de seus seguidores para a missão.

Maria desempenha singular e importante função no projeto divino. O canto na boca de Maria, o *Magnificat*, litúrgico-teológico, constitui um anúncio inicial do Reino onde Deus eleva os humildes e da missão de Jesus a favor dos pobres.

Cada leitor com a fé em Jesus Cristo é chamado a tornar-se “teófilo” (amigo de Jesus) para ser sinal revelador nesta sociedade tão desigual, discriminadora, fazendo realizar o Reino de Deus. ●

VOCAÇÃO RELIGIOSA:

um chamado para o amor

◆ Pe. Thales Maciel Pereira* ◆

Para a perspectiva cristã, o nosso “estar situado no mundo” não é uma realidade fortuita ou casual, algo sem propósito que, como tal, pode configurar-se de qualquer jeito, à maneira do “eu” e de seu egoísmo. Para o cristianismo, “estar no mundo” significa ser inserido dentro de um projeto de amor abrangente, que nos abarca e nos ultrapassa. Significa participar do plano de amor e de salvação por meio do qual Deus nos cumula de todo o bem e de toda a graça.

Veja que interessante: o ato de viver não é algo que engendramos por nós mesmos, pelo contrário! Nós recebemos a vida de outrem, fomos chamados a viver. Precisamente aqui reside a primeira vocação: o chamado à vida. Deus sonhou conosco, desejou a nossa existência. Porque fomos presenteados com o dom da vida não podemos viver de qualquer maneira, desorientados, sem uma finalidade. Há quem diga que tudo quanto existe não possui propósito algum, é sem finalidade, sem teleologia. Nós, entretanto, entendemos que fomos criados pelo Deus da Vida e para a vida. A nossa existência tem um propósito, uma razão de ser, um sentido.

Segundo o ensinamento do Concílio Vaticano II, partilhamos de uma vocação comum: a vocação universal à santidade. Todos nós, chamados à vida, somos vocacionados a ser santos, isto é, somos convidados a

pertencer à família de Deus, a configurar a nossa existência, com o auxílio do Espírito Santo, de tal modo a nos conformar com o sonho de Deus para nós, que outra coisa não é senão a nossa felicidade, a nossa realização em seu sentido mais pleno e mais profundo.



Segundo o ensinamento do Concílio Vaticano II, partilhamos de uma vocação comum: a vocação universal à santidade



No âmbito dessa comunhão de vocação – chamado à vida e à santidade –, cada ser humano possui a sua particularidade, a sua individualidade. Cada um possui uma vocação específica, uma maneira própria e pessoal de corresponder ao amor de Deus. A vocação específica é o modo próprio como cada pessoa se situa no plano de amor de Deus para a humanidade, é a via concreta na qual percorremos a trilha do amor e da paz, da entrega e da alegria. Você já pensou sobre isso? Já se perguntou como corresponder concretamente ao amor de Deus que lhe chamou à vida e à santidade?

Algumas pessoas percorrem o caminho do Matrimônio e alargam o seu coração, crescem no amor. Al-

guns homens são chamados ao sacerdócio ministerial, tornam-se padres e aprendem a amar e a se configurar existencialmente a Cristo durante o exercício do ministério sacerdotal. Há outras pessoas que não se dão em Matrimônio nem se tornam padres, mas se dedicam integralmente à obra de Deus, consagrando tudo o que são e têm no seio de uma comunidade específica: eis aqui a vocação religiosa.

A pessoa que vive a vocação religiosa (monge, frei, freira etc.) trilha o caminho do amor junto com uma comunidade de pessoas que partilham de um carisma comum. Trata-se de uma experiência de comunhão que é imagem da Trindade: a diversidade intimamente unida pelo vínculo do Espírito Santo, ou seja, pelo vínculo do amor.

O cristianismo não concebe a vida humana homogeneamente, mas considera os múltiplos dons e talentos, as diferentes personalidades, os variados carismas. Todos têm lugar na Igreja. Você já descobriu o seu? A vocação é a escola do amor, pois, “Mesmo que eu tivesse o dom da profecia, e conhecesse todos os mistérios e toda a ciência; mesmo que tivesse toda a fé, a ponto de transportar montanhas, se não tiver caridade, não sou nada” (1Cor 13,2). ●

.....
***Padre Thales Maciel Pereira** é doutorando em Teologia Sistemático-pastoral pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-RJ). Pela mesma instituição é mestre em Teologia e cursa especialização em Filosofia Antiga.



Imagem: Fray Foto / Catholic

CONHEÇA A HISTÓRIA E A DEVOÇÃO DE NOSSA SENHORA DAS CANDEIAS OU NOSSA SENHORA DA LUZ

◆ Fr. Augusto Luiz Gabriel, ofm* ◆



O PAPA E O MAGISTÉRIO NA TRADIÇÃO DA IGREJA

♦ Rosa Maria Dilelli Cruvinel* ♦

A Igreja celebra no dia 22 de fevereiro a festa da Cátedra de São Pedro. É profundo o seu significado. A palavra “cátedra” significa cadeira, assento, e neste caso é aquela em que se assentou Pedro apóstolo. Ela está no Vaticano, na Basílica de São Pedro. É muito interessante o sentido de celebrar essa festa, que está fundamentada na sagrada autoridade do Papa.

Tudo parte de Jesus, que desde o início de sua vida pública escolheu doze homens para estarem com Ele e para participarem da sua missão (cf. Mc 3,13-19). Ele lhes conferiu a participação em sua autoridade (cf. Lc 9,2) e eles permanecem associados a Cristo e ao Reino de Deus, pois Jesus dirige a Igreja por meio deles (cf. Lc 22,29-30; *Catecismo da Igreja Católica*, 551). Jesus confiou a Pedro uma missão única, ele aparece como o primeiro na lista dos apóstolos (cf. Mc 3,16; 9,12; Lc 24,34). Após a profissão de fé de Pedro, Jesus promete fundar sobre o apóstolo a sua Igreja e entrega a ele as chaves do Reino dos Céus (cf. Mt 16,16-19). Jesus também intercede pela fé de Pedro, a fim de que ele confirme os seus irmãos (cf. Lc 22,31-32; *Catecismo da Igreja Católica*, 552). Após a ressurreição, Jesus confirma a missão de Pedro de apascentar as ovelhas do Senhor (cf. Jo 21,15-17). Em Pentecostes, após a descida do Espírito Santo, é Pedro quem prega ao povo em nome dos apóstolos, dando início à Igreja (cf. At 2,14ss.).

O apóstolo Pedro tem nas pessoas dos papas seus legítimos sucessores, sendo a Cátedra de Pedro hoje ocupada pelo Papa Francisco. Os ensinamentos de Pedro em seus sucessores atualizam os ensinamentos de Jesus, como é reafirmado na Constituição Dogmática *Dei Verbum*: “Assim a pregação apostólica, expressa de modo especial nos livros inspirados, devia conservar-se sem interrupção até a consumação dos tempos. Por isso os apóstolos transmitiram aquilo que eles próprios receberam (cf. 1Cor 11,23; 15,3), exortam os fiéis a manter as tradições que aprenderam seja oralmente, seja por carta (cf. 2Ts 2,15) e a combater pela fé uma vez transmitida aos santos” (cf. Jd 3) (8).

Nessa ocasião de tão feliz celebração, símbolo da missão magisterial que Pedro recebeu de Cristo, é relevante meditar sobre o extraordinário dom do magistério eclesial cuja função é continuar a missão de Jesus pastor. Essa missão deve ser exercida “para sempre pela sagrada ordem dos bispos, que são os verdadeiros sucessores dos Apóstolos e pastores da Igreja” (Constituição Dogmática *Lumen Gentium*, 20).

Quanto à infalibilidade dos bispos e do Santo Padre, ela

Imagem: sajjean / Adobe Stock

**“Referi-vos essas coisas para que tenhais a paz em mim. No mundo haveis de ter aflições. Coragem! Eu venci o mundo.”
(Jo 16,33)**

A nossa vida é marcada por desafios, alguns grandes a ponto de exigir de nós esforços quase além das nossas forças, outros, humanamente mais brandos. Em minha existência, desconheço aquele que tenha vivido sem deparar com situações que lhe exigissem a saída de seu lugar – de conforto ou não – para o enfrentamento das adversidades que insistem em bater à porta.

Cada ser humano, nas mais diversas fases da vida, vai deparar com desafios. Se perguntarmos a uma criança do colegial sobre seus problemas, certamente teremos as situações escolares como resposta. Se a pergunta for feita para um adolescente prestes a encerrar o ciclo da educação básica, saberemos que, na maioria das vezes, suas energias estão voltadas para a escolha da profissão, a entrada na universidade e os encaminhamentos da vida juvenil que se aproxima. Já se a mesma indagação for feita para um pai ou mãe de família, os seus desafios, certamente, estarão ligados à criação dos filhos e ao mundo do trabalho. Enfim, todos temos os nossos desafios, ninguém está isento deles.

Essa inquietação é trazida à tona no Evangelho de João 16,33: “No mundo tereis tribulações”. A fala do Mestre de Nazaré é a expressão daquele que

**“Viver é enfrentar desafios. Quem nunca enfrentou desafios, apenas passou pela vida, não viveu.”
(Augusto Branco)**

conhece a realidade da vida humana. Ele sabia sobre a nossa realidade e, ciente disto, assinala que somente nele encontraremos a verdadeira paz. É importante destacar que a paz pregada por Cristo não é a de uma vida sem tribulações, antes é a promessa de que, mesmo em meio a todas as adversidades da vida, aquele que confia nele pode atravessá-las com segurança, pois o Mestre caminha com ele.

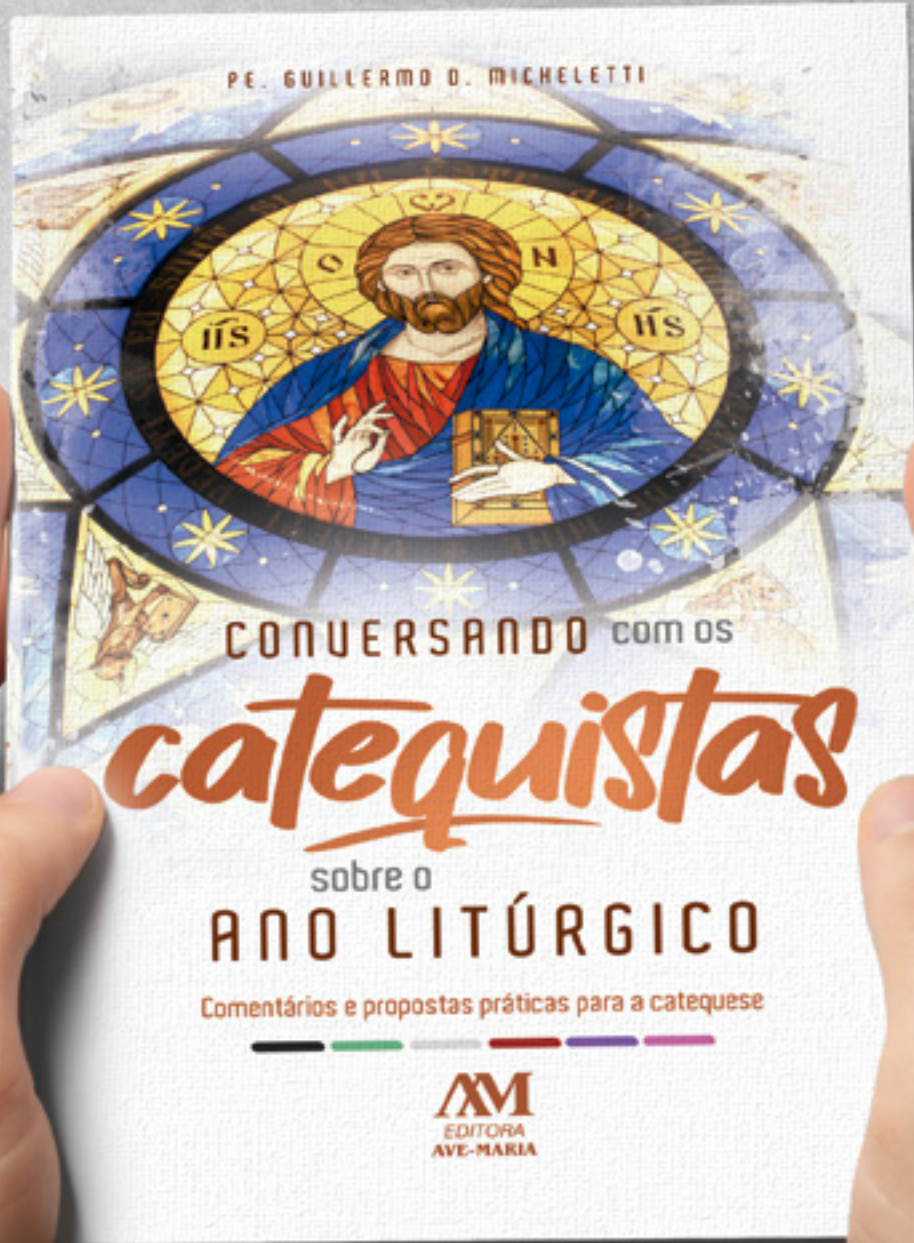
As dificuldades e tribulações não deixarão de existir, é tolo aquele que acredita que é possível viver sem elas. Basta recordarmos do episódio narrado pelos sinóticos no qual o Cristo acalma o mar. As adversidades do mar não mudaram por si só, foi a presença e a ordem de Jesus que as transformou. A partir dali os corações dos discípulos já não estavam mais preenchidos pelo medo. O temor cedeu lugar à fé.

A presença do Mestre ao longo do caminho é condição fundamental para prosseguir. Foi assim com os discípulos e se repete com cada um de nós. A grande lição está em acreditar piamente que é possível vencer as adversidades, pois o Mestre adverte “tende coragem, eu venci o mundo” (Jo 16,33) e ainda “Eu estarei convosco todos os dias” (Mt 28,20). Confie-mos, Ele é fiel e caminha conosco. ●



105

Imagem: Panumas / Adobe Stock



Mais uma vez, a *Editora Ave-Maria* me pediu para apresentar a vocês, caros irmãos e irmãs catequistas e curiosos leitores, em breve comentário, meu novo livrinho *Conversando com os catequistas sobre o ano litúrgico*. Fico feliz de oferecer este novo trabalho a vocês.

O que me inspirou a escrever esse novo livrinho? Fazendo um pouquinho de história: há um bom tempo que escrevo, a cada dois meses, um artigo sobre temas catequéticos na revista *Mensageiro de Santo Antônio*, publicada na Diocese de Santo André (SP) pelos irmãos franciscanos. Certo dia, seu diretor, Frei Diogo, manifestou a mim com muito interesse que achava oportuno tentar publicar em forma de livro tudo o que na revista tinha escrito sobre o ano litúrgico.

Assim sendo, acolhi sua proposta. Comecei a encorpar esses artigos com pesquisas atualizadas sobre o tema até ficarem como vocês, caros leitores, poderão apreciar neste novo livro.

O novo *Diretório para a catequese* diz que a vida do catequizando inicia um caminho de maturidade quando a catequese se relaciona *obrigatoriamente* com a liturgia e a caridade, para evidenciar a unidade constitutiva da nova vida em Cristo emanada do Batismo. O catequizando será introduzido a proveitosas experiências de fraternidade comunitária que celebram o mistério pascal, favorecendo uma mudança de mentalidade e de costumes, pois a liturgia o enxertará à vida celebrada em Cristo, feita de renúncias e de lutas, de alegrias e conquistas para o bem de todos. Entre os elementos imprescindíveis no campo formativo, o *Diretório para*

a catequese promoverá tarefas e itinerários de iniciação, de educação e necessários elementos da liturgia. Hoje, mais do que nunca, precisamos de catequistas que sejam, ao mesmo tempo, mistagogos, educadores e testemunhas (cf. *Diretório para a catequese* cap. IV, 135).

Meu livro possui uma breve introdução e logo são apresentados vários temas a partir dos tempos que são próprios do ano litúrgico: o ano litúrgico, o Tempo Comum, o Tempo do Advento e Natal, o Tempo de Quaresma e Páscoa (Pentecostes), santos e santas que celebramos há um anexo com três sugestões para o mundo digital. Em cada parte, apresento algumas sugestões metodológicas e práticas para celebrar melhor cada tempo com os catequizandos, especialmente as crianças.

Apenas como exemplo, ofereço os subtítulos dentro do capítulo sobre a Páscoa: “Como catequizar as crianças no Tempo de Quaresma”; “Catequizar o maravilhoso e insubstituível Tríduo Pascal”; “Sugestões para catequizar nos domingos do Tempo Pascal”; “Comentário à sequência da Páscoa” e “Comentário à sequência de Pentecostes”.

Espero que esta nova publicação contribua no aprofundamento da vida celebrada em nossas vidas como discípulos e discípulas de Jesus, o mistagogo do Pai. Que os corações dos catequistas continuem à procura de “coisas maiores”. Que nossos corações professem e celebrem Jesus como Fiódor Dostoiévski disse: “A minha profissão de fé é muito simples. Eis ela aqui: crer que não há nada mais belo, mais profundo, mais simpático, mais razoável, mais valente, mais perfeito do que Cristo. Não só que não há nada, senão que o confesso com amor zeloso: nada pode haver”. ●

TEMPOS DE LUTA, DIAS DE GLÓRIA

ANO COMBATE ÀS DROGAS E AO ALCOOLISMO,
GRUPOS DE APOIO E INICIATIVAS DA
COMUNIDADE CATÓLICA AJUDAM NO PROCESSO
QUE TEM O ACOLHIMENTO FAMILIAR COMO
PARTE FUNDAMENTAL DO TRATAMENTO

◆ Cintia Lopes ◆

**Abaixo: Agentes da Regional Leste 1
48.000 agentes capacitados em 23 anos**



O consumo de drogas lícitas e ilícitas é uma realidade crescente não só no Brasil como em todo o mundo. E o Dia Nacional do Combate às Drogas e ao Alcoolismo, celebrado em 20 de fevereiro, serve para aumentar a reflexão sobre os malefícios e lembrar que o alcoolismo e a dependência química são doenças que necessitam de tratamento, acompanhamento e apoio familiar.

No Brasil, estudos mostram que o aumento do consumo de álcool, entre outras drogas, agravou-se ainda mais no contexto da pandemia do novo coronavírus. Pesquisa realizada nesse período pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) em conjunto com outras instituições verificou que 30% dos entrevistados relataram aumento no consumo de álcool e outras substâncias.

No período pré-pandêmico, em agosto de 2019, a Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) divulgou um relatório de avaliação do uso de drogas no Brasil. A pesquisa apontou que 34% dos indivíduos menores de 18 anos já consumiram álcool, sendo que 5% – cerca de um milhão de adolescentes – deles reportaram consumo excessivo, classificado como dependência. A faixa etária com a maior incidência da dependência alcoólica se dá entre os 25 a 34 anos, em que 23% fazem uso excessivo da bebida.

A pesquisa da Fiocruz também detalhou que as drogas ilícitas com maior consumo foram a maconha, a cocaína em pó e os solventes. 15% dos homens já consumiram drogas ilícitas e entre as mulheres a incidência é de 5,2%. Ainda de acordo com a pesquisa, 16 anos é a idade média em que se dá o primeiro consumo para ambos os gêneros*.

Doença que atinge milhares de pessoas, a dependência química e alcoólica desestabiliza não apenas os próprios doentes como suas respectivas famílias. A Organização Mundial da Saúde (OMS) define a dependência química como uma doença crônica e progressiva, além de gerar outras enfermidades. Quando se fala que os familiares adoececem junto, isso significa que a luta na caminhada muitas vezes é cheia de altos e baixos. A busca por ajuda é fundamental e essencial e, como na maioria dos tratamentos, a vontade deve partir do próprio doente. Uma das iniciativas mais longevas no Brasil é a Pastoral da Sobriedade, da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), que

atua na prevenção e recuperação da dependência química e outras dependências desde 1998. É uma pastoral social com cinco frentes de atuação: prevenção, intervenção, reinserção social e familiar, recuperação e atuação política presente nas 1.296 paróquias em todos os Estados do Brasil.

Doença que atinge milhares de pessoas, a dependência química e alcoólica desestabiliza não apenas os próprios doentes como suas respectivas famílias

Cada grupo está diretamente ligado e articulado com a paróquia a que pertence. Os encontros são realizados nas salas e templos religiosos das próprias paróquias, como explica Denise Ferreira de Souza Ribeiro, coordenadora nacional da Pastoral da Sobriedade: “Por meio dos grupos de autoajuda, atendemos semanalmente dependentes e familiares que são acompanhados por agentes voluntários que fazem o curso de capacitação ministrados pela pastoral”.



Imagem: Acervo Pessoal

Denise Ferreira entre o Bispo Dom Antônio Fernando Brochini, que acompanha a Pastoral no Brasil e o Pe. João Ceconello, Coordenador Nacional de Formação da Pastoral da Sobriedade.

das dependências, ficam aqui minhas dicas: os três ‘Cs’: *you don't cure, you don't control and you don't blame*. Não retarde a busca por ajuda e nem espere chegar ao fundo do poço”.

Para Padre Haroldo Oliveira Brito, o pensamento é o mesmo. Responsável regional pelas Fazendas da Esperança de Minas Gerais e do Espírito Santo, a metodologia do acolhimento aos doentes se baseia no tripé formado por trabalho, convivência e a espiritualidade. A Fazenda da Esperança é uma comunidade terapêutica que atua desde 1983 no processo de recuperação de pessoas que buscam a libertação de seus vícios, principalmente de álcool e drogas. Na sede regional, a Fazenda da Esperança Santo Antônio de Santana Galvão, em Guarará (MG), os acolhidos passam por diversos setores de trabalho. O tempo de permanência nas fazendas é de um ano. “A pessoa que deseja ir para a fazenda deve fazer uma carta, de próprio punho, se possível, pedindo a vaga. A família recebe, mensalmente, uma cesta de produtos, feita e produzida pelos acolhidos, fruto do trabalho deles, e com a venda desses produtos a família ajuda a manter seu parente na fazenda”, complementa Padre Haroldo.

A Fazenda Guarará existe há doze anos e tem capacidade para acolher 72 homens. Já passaram 3 mil pessoas pela unidade. Há também fazendas específicas para o acolhimento de mulheres espalhadas pelo Brasil e no mundo. “A espiritualidade é fundamental. Ajuda muito na recuperação, pois



Imagem: Acervo Pessoal

Fazenda da Esperança de Guarará (MG) - acolhimento de dependentes há 12 anos.

há a oportunidade de fazer um encontro pessoal com Deus e entender como são amados por Ele”, explica Padre Haroldo.

Para ele, os motivos que levam à dependência química e ao alcoolismo são diversos: “A estrutura familiar, com a ausência dos pais, leva a maioria a buscar algo que preencha o vazio que sentem. A falta de amor é a maior causa. A maioria está na faixa de 20 a 35 anos. Muitos têm filhos, mesmo sem terem casado. Devemos exercitar a misericórdia entre nós. Todos nós erramos, temos defeitos. Diferentes razões levam as pessoas a esse caminho tortuoso. Deus está sempre de braços abertos para nos acolher. Devemos fazer o mesmo”, decreta. ●

* Fontes: Fiocruz e Ministério da Saúde.



Imagem: Acervo Pessoal

Fazenda da Esperança de Guarará (MG) - acolhimento de dependentes há 12 anos.

Conheça o livro que fala sobre a

primeira catequista:

VIRGEM
MaRia

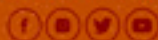
Uma obra necessária e didática, que mostra a importância da mãe de Deus em nossas vidas e de seu amor por cada um de nós!



Adquira o seu!

À vendas nas melhores livrarias ou no site avemaria.com.br.

Siga-nos nas redes sociais:



AS TENTAÇÕES DE JESUS 1º Domingo da Quaresma – 6 de março

1ª LEITURA – DEUTERONÔMIO 26,4-10 *Profissão de fé do povo eleito*

Quaresma é tempo de renovação de nossa vida espiritual. A primeira coisa a que somos convidados a fazer é rezar a Nosso Senhor para que nos dê sua graça, pois nada conseguiremos por nós mesmos.

Renovar-nos por dentro é, antes de tudo, verificar se estamos sendo egoístas, querendo tudo para nós e não pensando nos outros. Ligada a essa luta contra o mal está a prática do jejum, não tanto para nos abstermos de alimentos, mas para darmos de comer a quem tem fome.

Essa proposta de ajudar as pessoas que estão com dificuldades, sejam materiais, como fome, sede, roupa, abrigo, ou espirituais, como egoísmo, violência, omissão das próprias obrigações de estado (solteiro, casado, consagrado ao Senhor), é apresentada a nós nesta leitura: o gesto de louvar dos judeus que ofereciam ao Senhor os primeiros frutos de seu trabalho. Eram as chamadas primícias de sua lavoura, apresentadas ao sacerdote para que as oferecesse ao Senhor. Em seguida, o ministro (levita, sacerdote) dividia a oferenda entre as pessoas mais necessitadas de sustento. A santa Igreja, no princípio desta Quaresma, quer também que renovemos nossa fé por meio de gestos concretos de amor para quem precisa de nossos atos de caridade.

SALMO 90(91),1-2.10-15 (R. 15B) *“Em minhas dores, ó Senhor, permane- cei junto de mim!”*

2ª LEITURA – ROMANOS 10,8-13 *Profissão de fé dos que creem em Cristo*

Como lemos ou ouvimos na primeira leitura, quem levava os primeiros frutos de seu trabalho ao levita, ou sacerdote, fazia também um ato de fé na proteção de Deus e a pedia também para si e para sua família.

De modo semelhante, São Paulo escreveu aos cristãos de Roma para que agradecessem a Jesus sua salvação, confirmada por sua

ressurreição. Esse ato de fé deveria compreender não só palavras, mas também a própria vida empenhada na caridade. Assim escreveu Paulo: “Portanto, se com tua boca confessares que Jesus é o Senhor e se em teu coração creeres que Deus o ressuscitou dentre os mortos, serás salvo” (v. 9).

Assim, não nos basta, nesta Quaresma, assistirmos às belas cerimônias da Semana Santa, sobretudo do Tríduo Sagrado da Quinta-feira Santa (instituição da Eucaristia), da Sexta-feira Santa (crucificação e morte de Jesus) e do Sábado Santo, com as festivas cerimônias da ressurreição de nosso Salvador, mas o Senhor nos pede oração, luta contra nossos defeitos e o jejum, pelo qual deixamos de pensar somente em nós, buscando o conforto dos irmãos.

ACLAMAÇÃO AO EVANGELHO (MT 4,4B)

*Louvor e glória a ti, Senhor, Cristo,
Palavra de Deus!*

*“O homem não vive somente de pão,
mas de toda palavra da boca de Deus.”*

EVANGELHO – LUCAS 4,1-13

*Jesus, no deserto, era guiado pelo
Espírito e foi tentado*

Neste início da Quaresma, a sagrada liturgia nos convida a meditar sobre as tentações de Jesus. Como homem perfeito que Ele era, quis ser tentado como nós o somos e nos deixar caminhos para as vencermos nossas tentações.

Uma das suas tentações foi “Ordena a esta pedra que se torne pão!” (v. 3). Não só nesse momento, mas durante toda a sua vida, Jesus foi tentado a usar o seu poder divino para superar as dificuldades pelas quais todos nós passamos, mas Ele se comportou como um de nós, enfrentando fome, sono etc.

Desde seu Batismo, mostrou esse seu propósito: não quis exceção, misturou-se aos pecadores e esperou a sua vez para recebê-lo das mãos de São João Batista, sem querer passar na frente de ninguém. Assim procedeu durante toda a sua vida, nunca

fazendo um milagre em proveito pessoal. O ponto culminante da tentação se deu quando, em meio ao seu sofrimento, já pregado na cruz, ouvia os que iam passando desafiarem-no, dizendo: “Salva-te a ti mesmo! Desce da cruz! (...) Que o Cristo, rei de Israel, desça agora da cruz, para que vejamos e creiamos!” (Mc 15,29-32).

Aprendamos com Jesus a sermos solidários com os outros, não nos isolando em nosso egoísmo nem procurando exceções. Coloquemos a serviço dos outros os dons e habilidades que Deus nos confiou e lutemos contra o egoísmo de só pensar em nós e deixar que os outros se “virem”.

SUGESTÃO DE REFLEXÃO

Estou disposto a preparar a Páscoa de Jesus, orando, praticando o bem e ajudando a quem precisa? Busco o bem-estar dos outros? Sigo pelo caminho que me leva a Deus, junto com meus irmãos?

LEITURAS PARA A PRIMEIRA SEMANA DA QUARESMA

7. SEGUNDA: Lv 19,1-2.11-18 = Julga teu próximo conforme a justiça. Sl 18(19). Mt 25,31-46 = Todas as vezes que fizestes isso a um dos menores de meus irmãos foi a mim que o fizestes. **8. TERÇA:** Is 55,10-11 = A palavra que sair de minha boca realizará tudo que for de minha vontade. Sl 33(34). Mt 6,7-15 = Vós deveis rezar assim: “Pai nosso que estás nos Céus...” **9. QUARTA:** Jn 3,1-10 = Os ninivitas se afastavam do mau caminho. Sl 50(51). Lc 11,29-32 = Nenhum sinal será dado a esta geração a não ser o sinal de Jonas. **10. QUINTA:** Est 14,1.3-5.12-14 = Não tenho outro defensor fora de ti, Senhor. Sl 137(138). Mt 7,7-12 = Todo aquele que pede, recebe. **11. SEXTA:** Ez 18,21-28 = Desejo não a morte, e sim a vida do pecador. Sl 129(130). Mt 5,20-26 = Vai primeiro reconciliar-te com o teu irmão. **12. SÁBADO:** Dt 26,16-19 = Para que sejas o povo santo do Senhor teu Deus. Sl 118(119). Mt 5,43-48 = Sede perfeitos como o vosso Pai celeste é perfeito.

JESUS SE TRANSFIGURA DIANTE DE APÓSTOLOS

2º Domingo da Quaresma – 13 de março

1ª LEITURA – GÊNESIS 15,5-12.17-18

Deus fez Aliança com Abrão, homem de fé

As lições que a sagrada liturgia nos apresenta neste domingo são voltadas para o nosso dia a dia, pois a vitória de Jesus não se deu quando as multidões o aclamavam, mas quando estava na cruz. Já nesta primeira leitura, o Senhor nos ensina que a verdadeira felicidade de Abrão não se deu quando estava bem instalado na sua terra, cercado de sua família e usufruindo dos muitos bens que possuía, mas quando deixou tudo, obedecendo ao convite que o Senhor lhe fez! Conta-nos o texto sagrado que Deus confirmou suas promessas de acordo com os costumes daquela época, passando no meio de animais, cortados ao meio, na forma de “um braseiro fumegante e uma tocha de fogo” (v. 17), mas, Abrão não passou entre os animais sacrificados. Só o Senhor o fez, mostrando que fazia a aliança de maneira gratuita, sem esperar nada em troca. Deus continua fazendo aliança conosco desde nosso Batismo e, sobretudo, quando o recebemos na Eucaristia. Devemos agradecer a Nosso Senhor seu amor por nós, pois, mesmo que pequemos, rompendo de nossa parte a aliança que aceitamos fazer com Ele, mantém a amizade feita conosco! Ele entende nossa fraqueza e, mesmo depois de nossa queda, continua, solícito, ao nosso lado para nos dar a mão e nos salvar do abismo dos vícios.

SALMO 26(27),1.7-8.9ABC.13.14 (R. 1A)
“O Senhor é minha luz e salvação.”

2ª LEITURA – FILIPENSES 3,17-4,1
“Cristo transformará o nosso corpo e o tornará semelhante ao seu corpo glorioso”

Nós, quando vivemos em pecado, fazemos uma escolha que, a princípio, pode nos parecer o caminho certo, mas não é, como nos previne o apóstolo São Paulo: “Há muitos por aí (...) cujo deus é o ventre, para quem a própria ignomínia é causa de envaldecimento e só têm prazer no que é terreno.

Nós, porém, somos cidadãos dos Céus” (vv. 18-20). Quando, infelizmente, enveredamos pelo caminho errado dos prazeres do corpo e das práticas imorais, podemos até cumprir alguns compromissos religiosos externamente, mas que não nos alcançam a paz de espírito. Ele a prometeu aos que ouvem sua Palavra e a põem em prática, carregando a própria cruz e seguindo seus passos. Certa vez, Jesus disse a seus discípulos (e a nós também): “Se alguém quiser vir comigo, renuncie-se a si mesmo, tome a sua cruz e siga-me” (Mt 16,24). Alcançaremos o sentido de sua Palavra olhando para Ele morto na cruz para nos perdoar os pecados e assim nos salvar, na prática da caridade. Compreenderemos, então, que tomar a nossa cruz é fazer como Ele, amando nossos irmãos com nosso serviço, renunciando aos próprios afazeres para ajudar a quem estiver precisando de nós, pois, em cada irmão, está o próprio Cristo.

ACLAMAÇÃO AO EVANGELHO
(CF. LC 9,35)

Aleluia! Aleluia! Aleluia!
Louvor a vós, ó Cristo, rei da eterna glória! “**Numa nuvem resplendente fez-se ouvir a voz do Pai: ‘Eis meu Filho muito amado, escutai-o, todos vós!’**”

EVANGELHO – LUCAS 9,28B-36
“Enquanto Jesus rezava, seu rosto mudou de aparência”

Jesus sabia que os apóstolos, fazendo coro com todos os seus patrícios, esperavam pelo Messias como sendo um grande guerreiro à frente de um exército bem armado que expulsaria os romanos de seu território, estabelecendo em Israel seu reino definitivo onde eles ocupariam os melhores lugares, mas o Pai revelou a Jesus que sua missão não se realizaria pelo sucesso material, mas por meio de muito sofrimento, humilhação e aparente derrota durante sua transfiguração. Enquanto Jesus rezava, “transformou-se o seu rosto e

as suas vestes tornaram-se resplandecentes de brancura” (v. 29). Juntaram-se então a Ele dois personagens bíblicos: Moisés, através de quem o Senhor havia transmitido ao povo hebreu os Dez Mandamentos, simbolizando a lei, e Elias, o grande profeta, representando o Antigo Testamento. Falavam com o Mestre sobre sua “morte que se havia de cumprir em Jerusalém” (vv. 28-31). Dessa maneira, os apóstolos ficaram sabendo como seria o “triumfo” de Jesus, bem diferente daquele que eles imaginavam e tanto desejavam. Compreendemos, então, que nossa salvação será carregar a cruz de Cristo, que se traduz pelo amor aos irmãos e pelo bom cumprimento de nossos deveres de estado e obrigações.

SUGESTÃO DE REFLEXÃO

Confio que Jesus está sempre ao meu lado para me oferecer sua salvação? Creio que, em cada irmão necessitado de ajuda, está o próprio Cristo? Entendo que carregar a minha cruz é o caminho de Jesus?

LEITURAS PARA A SEGUNDA SEMANA DA QUARESMA

14. SEGUNDA: Dn 9,4b-10 = Pecamos, temos praticado a injustiça e a impiedade. Sl 78(79). Lc 6,36-38 = Perdoai e sereis perdoados. **15. TERÇA:** Is 1,10.16-20 = Aprendei a fazer o bem. Procurai o direito. Sl 49(50). Mt 23,1-12 = Eles falam e não praticam. **16. QUARTA:** Tjr 18,18-20 = Atende-me, Senhor. Sl 30(31). Mt 20,17-28 = Quem quiser tornar-se grande torne-se vosso servidor. **17. QUINTA:** Jr 17,5-10 = Bendito quem põe sua confiança no Senhor. Sl 1. Lc 16,19-31 = O rico e o pobre Lázaro. **18. SEXTA:** Gn 37,3-4.12-13a.17b-28 = José, vendido por seus irmãos. Sl 104(105). Mt 21,33-43.45-46 = Parábola dos vinhateiros homicidas. **19. SÁBADO:** São José, esposo da Bem-aventurada Virgem Maria: 2Sm 7,4-5a.12-14a.16 = O Senhor lhe dará o trono de Davi, seu pai. Sl 88(89). Rm 4,13.16-18.22 = Contra toda a humana esperança, Abraão firmou-se na fé. Mt 1,16.18-21.24a = José fez conforme o anjo do Senhor lhe havia mandado.

QUARESMA É TEMPO DE CONVERSÃO

3º Domingo da Quaresma – 20 de março

1ª LEITURA – ÊXODO 3,1-8A.13-15

“O ‘Eu sou’ enviou-me a vós”

Nesta Quaresma, Deus, Nosso Senhor, dá a nós a oportunidade de nos convertermos de nossa vida para segui-lo ainda mais de perto. Talvez digamos que já vamos à Missa aos domingos e fazemos nossas orações, mas isso não basta. Sempre precisamos rever nosso seguimento de Cristo, pois facilmente nos desviamos da pureza primeira do nosso Batismo.

Converter-se é mudar de caminho. Temos, nesta leitura, um exemplo de mudança de vida: Deus chamou Moisés para abandonar a sua vida rotineira de guardador do rebanho de seu sogro para, nada mais, nada menos, libertar seus patrícios que sofriam como escravos no Egito.

Disse o Senhor a Moisés: “Eu vi a aflição do meu povo que está no Egito e ouvi os seus clamores por causa de seus opressores. Sim, eu conheço seus sofrimentos” (v. 7). Deus hoje continua vendo nossos sofrimentos e nos assiste dia e noite com sua graça para que não nos falte sua proteção.

Zela para que nos libertemos da escravidão dos vícios, mas espera por nosso consentimento. A primeira atitude deverá ser a de rezarmos ao Senhor, falando-lhe, como filhos a seu pai muito querido, sobre nossa luta contra nossos defeitos e de nosso desejo de ser santos!

SALMO 102(103),1-4.8.11 (R.8A)

“O Senhor é bondoso e compassivo.”

2ª LEITURA – 1CORÍNTIOS 10,1-6.10-12

A vida do povo com Moisés no deserto foi escrita para ser exemplo para nós

São Paulo nos fala do que aconteceu ao povo que seguia Moisés: “Todos foram batizados em Moisés na nuvem e no mar; todos comeram do mesmo alimento espiritual e todos beberam da mesma bebida espiritual... Não obstante, a maioria deles desgostou a Deus...” (vv. 2-4). Nós também comungamos o corpo do Senhor e bebemos

seu sangue, oxalá não se diga de nós que também desgostamos o Senhor. A verdadeira conversão é a do coração e não somente de atos externos de piedade. Muitas vezes, assistimos ao triste cenário de cristãos que acabam de celebrar a santa Missa mas, assim que saem da Igreja, começam a falar mal dos outros, faltando assim com a caridade. Para saber como vai nosso amor ao próximo, comecemos por observar como tratamos nossos familiares em casa. Será que os acolhemos como gostaríamos de ser recebidos? Cumprimos a todos, mesmo que tenhamos mágoa de algum deles? E, quando ofendemos alguém, desculpamo-nos?

“Quem pensa estar de pé, veja que não caia” (v. 12): esta frase derradeira da leitura nos deve servir de advertência para examinarmos nossa consciência com humildade e sem falsas desculpas acerca de nosso seguimento de Cristo.

ACLAMAÇÃO AO EVANGELHO (MT 4,17)

Glória e louvor a vós, ó Cristo!

“Convertei-vos, nos diz o Senhor, porque o Reino dos Céus está perto.”

EVANGELHO – LUCAS 13,1-9

“Se vós não vos converterdes, ireis morrer todos do mesmo modo”

O Evangelho nos fala que foram levar a Jesus a notícia do massacre de galileus, ordenado por Pilatos, quando ofereciam seus sacrifícios na Páscoa. Teriam se insurgido contra os soldados romanos e o governador teria mandado abafar aquele começo de revolta com extrema violência.

Certamente, os interlocutores que foram levar a triste notícia a Jesus esperavam dele uma resposta violenta. Ele, porém, aproveitou aquele triste fato para chamá-los à conversão.

É preciso mudar a mentalidade de que a um ato violento se deve responder com outro igual ou maior. Jesus ensinava: “Tendes ouvido o que foi dito: ‘Olho por olho, dente por dente.’ Eu, porém, vos digo: não

resistais ao mau” (Mt 5,38-39). A segunda parte do Evangelho, em que nos é narrado o episódio da figueira estéril, contém mais um ensinamento de nosso Mestre: quem encontrou a luz não pode continuar nas trevas (cf. Mt 5,14-15), ou seja, quem recebeu a iluminação de Jesus sobre a necessidade de pagar o mal com o bem não pode mais alimentar ódio em seu coração contra quem o ofendeu.

O bondoso Jesus nos dá mais tempo para modificarmos nosso coração e imitá-lo: “Vinde a mim (...) porque sou manso e humilde de coração e achareis repouso para as vossas almas” (Mt 11,29-30).

SUGESTÃO DE REFLEXÃO

Nesta Quaresma, tenho rezado para que Deus me dê a graça da conversão? Alimento no coração a misericórdia para com os outros? Seguindo a doutrina de Jesus, perdoar a quem me tiver ofendido?

LEITURAS PARA A TERCEIRA SEMANA DA QUARESMA

21. SEGUNDA: 2Rs 5,1-15a = Naamã recorre a um profeta estrangeiro para se curar. Sl 41(42). Lc 4,24-30 = Nenhum profeta é aceito em sua pátria. **22. TERÇA:** Dn 3,25.34-43 = Malgrado nossos pecados, perdoai-nos, Senhor. Sl 24(25). Mt 18,21-35 = Perdoar sem limite. **23. QUARTA:** Dt 4,1,5-9 = Cumprir e praticar as leis e os decretos. Sl 147(147B). Mt 5,17-19 = Não vim abolir, e sim completar a lei e os profetas. **24. QUINTA:** Jr 7,23-28 = Não escutam a vós nem aceitam as advertências de Deus. Sl 94(95). Lc 11,14-23 = É pelo diabo que ele expulsa os demônios. **25. SEXTA. Anunciação do Senhor:** Is 7,10-14; 8,10 = Eis que uma virgem conceberá. Sl 39(40). Hb 10,4-10 = No livro está escrito a meu respeito; eu vim, ó Deus, para fazer a tua vontade. Lc 1,26-38 = Eis que conceberás e darás à luz um filho. **26. SÁBADO:** Os 6,1-6 = Quero amor, mais que sacrifícios. Sl 50(51). Lc 18,9-14 = Parábola do fariseu e do publicano.

Liturgia da Palavra

O FILHO PRÓDIGO

4º Domingo da Quaresma – 27 de março

1ª LEITURA – JOSUÉ 5,9A.10-12

O povo de Deus celebra a Páscoa depois de entrar na Terra Prometida

No domingo passado, meditamos que devemos aproveitar este tempo da Quaresma para verificar o que devemos mudar em nossa vida espiritual. Entendemos, então, que é muito importante que cultivemos sentimentos de perdão em relação a quem nos tiver ofendido.

Para aprofundar o ensinamento dessa virtude da caridade, no Evangelho de hoje iremos meditar sobre uma das mais bonitas parábolas contadas por Jesus, a do filho pródigo sobre a misericórdia infinita de nosso bom Deus.

Nesta leitura do Livro de Josué, vemos que o povo de Deus, após alcançar a Terra que lhe fora prometida pelo Senhor, decidiu celebrar a festa da Páscoa, assim como havia sido feito por seus antepassados quando abandonaram o Egito, atravessaram o mar Vermelho e tinham se posto a caminho para aquela Terra onde então haviam chegado. Nunca nos esqueçamos de que, assim como foi o Senhor quem libertou os hebreus da escravidão do Egito, também é Ele quem pode devolver a paz de consciência às nossas almas pelo seu perdão divino. Uma conclusão se impõe: a necessidade de rezarmos sempre ao Senhor para que se compadeça de nós e nos ilumine para o caminho do arrependimento e dos bons propósitos.

SALMO 33(34),2-7 (R. 9A)

“Provai e vede quão suave é o Senhor!”

2ª LEITURA – 2CORÍNTIOS 5,17-21

Por Cristo, Deus nos reconciliou consigo mesmo

São Paulo, escrevendo aos cristãos de Corinto, começa com uma frase muito verdadeira dirigida àqueles que, mesmo tendo se arrependido dos pecados e recebido o perdão do sacerdote no Sacramento da

Confissão, deixam-se abater pela lembrança dos erros praticados: “Todo aquele que está em Cristo é uma nova criatura. Passou o que era velho; eis que tudo se fez de novo!” (v. 17). Foi Nosso Senhor Jesus, misericordioso e acolhedor, quem aceitou do Pai ser instrumento de reconciliação entre Ele e nós, que somos pecadores. Prossegue, pois, o apóstolo: “Porque é Deus que, em Cristo, reconciliava consigo o mundo, não levando mais em conta os pecados dos homens” (v. 19).

Cabe-nos agora permitir que nosso coração se abra a essa imensa graça de Deus que nos é oferecida nesta Quaresma. Por isso, São Paulo nos conclama: “É Deus mesmo que exorta por nosso intermédio. Em nome de Cristo vos rogamos: reconciliai-vos com Deus!” (v. 20).

Uma vez tendo sido perdoados por Deus, que conosco usou de misericórdia infinita, devemos também ter o coração aberto para nossos irmãos, que porventura nos tenham ofendido, sabendo perdoá-los e aceitando com boa vontade seu pedido de desculpas.

ACLAMAÇÃO AO EVANGELHO (LUCAS 15,18)

**Louvor e honra a vós, Senhor Jesus!
“Vou levantar-me e vou a meu pai e
lhe direi: ‘Meu Pai, eu pequei contra o
Céu e contra ti!’”**

EVANGELHO – LUCAS 15,1-3.11-32

**“Este teu irmão estava morto
e tornou a viver”**

A parábola do filho pródigo contada por Jesus para nos revelar o coração misericordioso de Deus foi uma resposta aos fariseus que murmuravam contra Ele, dizendo “Este homem recebe e come com pessoas de má vida!” (vv. 1 e 2). Precisamos fazer um exame de consciência para verificar se também nós nos achamos justos e por isso nos enchemos de orgulho.

Essa parábola nos faz lembrar de outra, também contada pelo Mestre, de dois homens

que subiram ao templo para rezar. Enquanto um elogiava a si próprio por cumprir todas as prescrições da lei e desprezava o outro, este, da porta da casa de Deus, batia no peito e se arrepedia de seus pecados (cf. Lc 18,9-14). Jesus revelou que foi perdoado o que se reconhecia pecador e não o outro.

Talvez algumas reflexões nos ajudem a compreender melhor a parábola do filho pródigo. Primeiro, todos somos pecadores. Por isso, nenhum de nós pode “atirar pedras” nos outros (cf. Jo 8,1-11). Segundo, “Nisto consiste o amor: não em termos nós amado a Deus, mas em ter-nos Ele amado e enviado o seu Filho para expiar os nossos pecados” (1Jo 4,10). Finalmente, ninguém se salva sozinho, mas sim pelo amor gratuito e infinito de Deus.

SUGESTÃO DE REFLEXÃO

Reconheço-me pecador? Agradeço ao Senhor por me amar? A exemplo do bom Deus, que me perdoa generosamente os pecados, faço o mesmo com quem me tiver ofendido?

LEITURAS PARA A QUARTA SEMANA DA QUARESMA

28. SEGUNDA: Is 65,17-21 = Nunca mais se ouvirá a voz do pranto e o grito de dor. Sl 29(30). Jo 4,43-54 = Vai, teu filho está vivo. 1º de março. **29. TERÇA:** Ez 47,1-9.12 = Poder da fonte maravilhosa que jorra do templo. Sl 45(46). Jo 5,1-16 = No mesmo instante, o homem ficou curado. **30. QUARTA:** Is 49,8-15 = Deus consola seu povo na aflição. Sl 144(145). Jo 5,17-30 = Como o Pai, também o Filho tem o poder de dar a vida. **31. QUINTA:** Ex 32,7-14 = Aplaque-se a tua ira e perdoa a iniquidade do teu povo. Sl 105(106). Jo 5,31-47 = Há alguém que vos acusa: Moisés, no qual colocais a vossa segurança. **1º de abril. SEXTA:** Sb 2,1a.12-22 = Vamos condená-lo à morte vergonhosa. Sl 33(34). Jo 7,1-2.10.25-30 = Queriam prendê-lo, mas ainda não tinha chegado a sua hora. **2. SÁBADO: Jr 11,18-20** = Eu era como manso cordeiro, levado ao sacrifício. Sl 7. Jo 7,40-53 = Porventura o Messias virá da Galileia?

Claretiano

A faculdade
que é **mais+**
por você.

+ de 110
polos pelo Brasil



Encontre o polo
mais perto de você

Mais de 30 cursos
de **Graduação.**

Confira, também, os cursos de
2ª Graduação e Pós-graduação.



VESTIBULAR • INSCREVA-SE

claretiano.edu.br

0800 34 41 77 • (16) 3660 1777  Atendimento
via WhatsApp


Claretiano
CENTRO UNIVERSITÁRIO





VIVER é conviver

◆ Pe. José Alem, cmf ◆

Imagem: olly / Adobe Stock

"Deus é amor; quem permanece no amor, permanece em Deus, e Deus permanece nele” (1Jo 4, 16). Estas palavras da primeira Carta de João exprimem com particular clareza o centro da fé cristã: a imagem cristã de Deus e também a consequente imagem do homem e de seu caminho.” (Bento XVI, Carta Encíclica *Deus Caritas Est*, 1)

Se reconhecemos e assumimos a vida como dom e mistério, vamos descobrindo a cada dia, em cada circunstância, que viver é conviver. Fomos criados para viver convivendo entre os outros, com os outros e, essencialmente, para os outros.

Eu sou se amo! Vivo a vida convivendo, não apenas estando junto. E aqui está o grande desafio: viver se aprende e amar se aprende. Nascermos capacitados, mas não desenvolvidos, por isso, temos que aprender.

Fomos criados à imagem e semelhança de Deus e Deus é amor, é comunidade. É Trindade! “O Pai gera o Filho por amor: saindo totalmente de si, por assim dizer, faz-se, num certo modo, ‘não ser’ por amor; mas é exatamente assim que é Pai.

O Filho, por sua vez, qual eco do Pai, retorna ao Pai por amor, também ele se faz, de certo modo, ‘não ser’ por amor e, exatamente assim, é Filho” (Chiara Lubich,

Spiritualità dell’unità e vita trinitaria, p. 151).

Como o Pai na Trindade é todo para o Filho, o Filho é todo para o Pai e o Espírito Santo revela e expressa essa relação-amor.



Como discípulos de Jesus esse é o nosso aprendizado permanente: aprender a viver amando. Amando se vive verdadeiramente a vida



Nossa essência como seres humanos é definida pelas relações e convivência: cada um consigo, com os outros, com a natureza, com Deus. Estabelecer relacionamentos autênticos, sendo amor, desenvolve e expressa o nosso verdadeiro ser.

A grande novidade que Jesus veio revelar e que é para todos um desafio e uma descoberta é viver a vida, viver o amor. É impossível viver sem amar. Seria apenas passar pelo tempo e não viver. Jesus veio mostrar qual é o caminho para viver uma vida plena e qual é a verdade que nos leva a viver e a amar. Ele, o Mestre da vida, do amor, pois Ele é a vida, Ele é o amor.

Jesus nos revela, por experiência própria, como Deus e como homem, que somos seres em relação. Nisso consiste a beleza da vida, a alegria de viver e a coragem para enfrentar desafios que o amor exige. O amor é uma experiência exigente. Exige apren-

der cada dia e saber que nunca saberemos amar suficientemente como Ele, Jesus, ama a nós, mas é possível crescer, recomeçar. Como discípulos de Jesus esse é o nosso aprendizado permanente: aprender a viver amando. Amando se vive verdadeiramente a vida.

Deus se revela comunidade-comunhão. Esse é o único e verdadeiro Deus e dessa revelação é que se expressa a única maneira de crer e viver, porque Deus é comunhão, é amor. Deus é amor em si mesmo, antes do tempo, porque desde sempre tem em si um Filho, o Verbo, a quem ama com amor infinito, que é o Espírito Santo. Em todo amor há sempre três realidades ou sujeitos: um que ama, um que é amado e o amor que os une.

A contemplação da Trindade manifesta um precioso impacto em nossas vidas humanas. É um mistério de relação. Significa que as pessoas divinas não têm relações, mas que são relações. A felicidade e a infelicidade na Terra dependem em grande medida, sabemos, da qualidade de nossas relações. A Trindade nos revela o segredo para ter relações belas. O que faz bela, livre e gratificante uma relação é o amor em suas diferentes expressões. Conhecer e contemplar a Deus antes de tudo como amor afetará nosso modo de viver.

“O amor é a meta mais elevada e essencial a que pode aspirar o ser humano. A plenitude da vida humana está no amor e se realiza por meio dele.” (Viktor E. Frankl) ●




E FOI CUIDAR DE QUEM PRECISA DE *Cuidado*

◆ Renata Moraes ◆

Há trinta anos, São João Paulo II instituiu o Dia Mundial do Doente para sensibilizar o povo de Deus, as instituições sanitárias católicas e a sociedade civil para a solicitude com os enfermos e quantos cuidam deles.

Em 11 de fevereiro, a Igreja Católica celebra o 30º Dia Mundial do Doente. O dia ocorre na memória litúrgica de Nossa Senhora de Lourdes, considerada a protetora dos enfermos.

Imagem: Montagem
vsocstudio - Freepik
sismazari@ismoran - Cathopic



Na carta de criação em 1992, o Sumo Pontífice, São João Paulo II, recordou que a data representa “Um momento forte de oração, de partilha, de oferta do sofrimento pelo bem da Igreja e de apelo dirigido a todos para reconhecerem na face do irmão enfermo a santa face de Cristo que, sofrendo, morrendo e ressuscitando, operou a salvação da humanidade”.

A cada ano, o Papa envia sua mensagem especial para essa ocasião. Em 2022, o tema foi extraído do Evangelho de São Lucas 6,36 “Sede misericordiosos como o vosso Pai é misericordioso”, com o subtítulo “Colocar-se ao lado de quem sofre num caminho de caridade”.

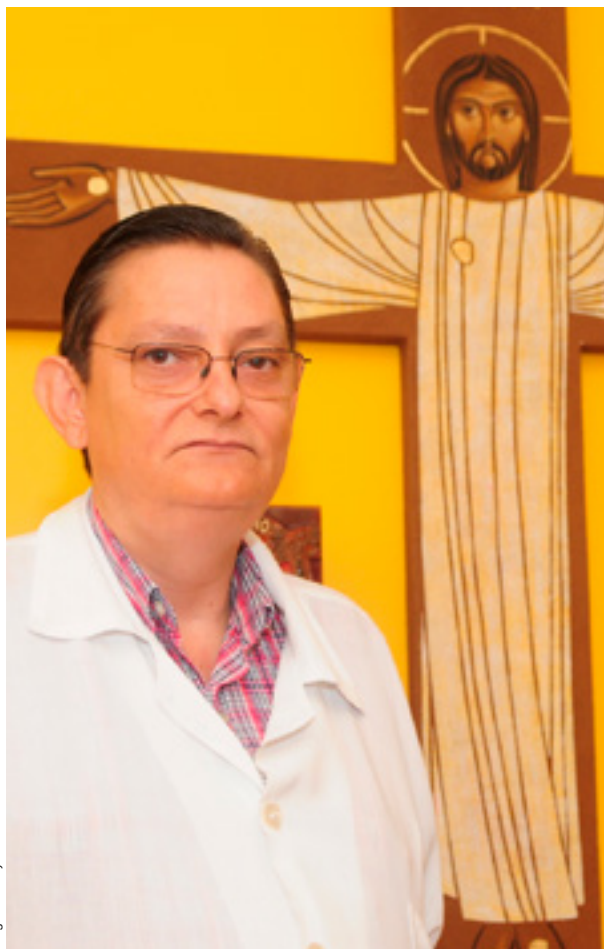


Imagem: Luciney Martins

Padre João Inácio Mildner.

No início da mensagem, o Papa Francisco agradece ao Senhor o caminho feito durante estes anos nas igrejas particulares de todo o mundo, reconhecendo que muitos avanços já aconteceram, mas há ainda um longo caminho a percorrer para garantir a todos os doentes, mesmo nos lugares e situações de maior pobreza e marginalização, os cuidados de saúde de que necessitam e também o devido acompanhamento pastoral para conseguirem viver o período da doença unidos a Cristo crucificado e ressuscitado.

“Que o 30º Dia Mundial do Doente nos ajude a crescer na proximidade e no serviço às pessoas enfermas e às suas famílias”, escreve o Pontífice.

Concluindo, Francisco reafirma que a proximidade aos enfermos e o seu cuidado pastoral não competem apenas a alguns ministros: “(...) visitar os enfermos é um convite feito por Cristo a todos os seus discípulos. Quantos doentes e quantas pessoas idosas que vivem em casa e esperam por uma visita! O ministério da consolação é tarefa de todo o batizado, recordando-se das palavras de Jesus: ‘Estive doente e visitastes-me’ (Mt 25,36)”.

PRESEÇA SOLIDÁRIA QUE TRANSCENDE A DOR E O SOFRIMENTO

“Uma barreira entre nós: um lençol branco. O paciente deitado escondia o rosto e a sua história: qual dor o fazia sofrer? Enquanto discorria sobre a graça, o amor e o perdão de Deus, o paciente correspondia balançando sua cabeça escondida no seu mundo interior. Tão grande era a tensão que as suas mãos transpiravam agarradas ao lençol. Diante daquele quadro que retratava o sofrimento e a dor que aquele paciente vivenciava, disse-lhe: ‘O Senhor Jesus o ama, e pode aliviar sua carga. Ele pode libertá-lo’. Aos poucos os olhos foram aparecendo, depois parte da boca e, por fim, o rosto recluso foi surgindo.

O medo deu lugar às palavras. Nos encontros subsequentes a conversa fluía sem trincheiras. Em cada desabafo eu conhecia a face da sua história”: este trecho destaca a experiência da visita de um capelão hospitalar a um enfermo, extraído do livro *No leito da enfermidade*, da autora Eleny Vassão, demonstrando a importância da assistência religiosa e espiritual presente em diversos hospitais.



“Que o 30º Dia Mundial do Doente nos ajude a crescer na proximidade e no serviço às pessoas enfermas e às suas famílias”, escreve o Pontífice



Esse é um trabalho que acontece por meio da capelania hospitalar, feito de forma voluntária geralmente por católicos e evangélicos, e colabora para alcançar o bem-estar espiritual e emocional dos pacientes, seus familiares e é também destinado aos profissionais da saúde. A finalidade dessa missão é sempre levar esperança, acolhimento e conforto por meio da fé, auxiliando o enfermo a lidar com seu quadro clínico, dar conforto independente da religião, estar junto daquele que mais está precisando.


“Nós buscamos também ser presença junto aos profissionais da saúde. Eu sempre digo que é importante cuidar de quem cuida, porque se o profissional da saúde está bem, se ele se sente amado, respeitado, valorizado também prestará um ótimo e um excelente trabalho na assistência ao enfermo”, comenta o Padre João Inácio Mildner, capelão há trinta anos do Instituto de Infectologia Emílio Ribas, em São Paulo (SP), hospital referência em infectologia no país. É também assistente eclesialístico da Pastoral da Saúde na Arquidiocese de São Paulo e no Regional Sul 1 da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil

(CNBB), conselheiro do Conselho Estadual de Saúde de São Paulo e assistente eclesialístico da Associação de Médicos Católicos de São Paulo.

Em entrevista, o padre gaúcho de 62 anos, com 35 anos de sacerdócio, recorda que desde que recebeu Sacramento da Ordem na Diocese de Santo Ângelo (RS) sempre atuou na assistência hospitalar: “Meu carinho para com os doentes foi aumentando, eu via neles o Cristo sofredor que tanto precisava de um ombro amigo”. Para o presbítero, a rotina da capelania “é ser um entre tantos irmãos que formam a comunidade hospitalar”, enfatizando que todos são importantes para o processo de cura do doente, além dos médicos, enfermeiras, fisioterapeutas, sem esquecer os agentes de limpeza, profissionais da cozinha e outros: “A presença do capelão é justamente lutar para que essa unidade aconteça em favor de quem sofre”.

Uma das missões da Pastoral da Saúde é o cuidado com os doentes na sua dimensão espiritual, um cuidado que vem complementar o trabalho dos profissionais da saúde. “Ser o bom samaritano a exemplo de Jesus. A nossa missão é cuidar da pessoa na sua integralidade”, ressalta o assistente eclesialístico. Durante a pandemia do novo coronavírus, a assistência religiosa não foi totalmente suprimida, mas teve que se adaptar às circunstâncias: “Eram momentos difíceis, de dor, angústia, medo, mas a Pastoral da Saúde, os capelães estavam presentes junto aqueles que sofrem”, comenta o padre.

No Instituto Emílio Ribas, eles não puderam ter acesso direto aos pacientes, mas a comunicação acontecia por intermédio dos enfermeiros e de outros profissionais e também por meio da tecnologia. “Foram diversos atendimentos, sobretudo para as famílias, por meio do WhatsApp”, explica Padre João. Segundo o capelão, era necessário também dar suporte emocional aos



profissionais da saúde, que bravamente estavam na linha de frente dos atendimentos e muitos com medo de levar a enfermidade para as suas casas, para os seus familiares: “Muitas vezes choravam e a gente chorava junto também”, recorda emocionado.

ASSISTIR OS ENFERMOS MESMO EM PERIGO DE MORTE

Um projeto pessoal de escrever mais um livro em 2020 foi adiado com a pandemia e a necessidade de assumir a capelania do Hospital São Camilo da unidade Pompeia em São Paulo, visto que o capelão atual fazia parte do grupo de risco, fez com que o padre José Wilson Correia da Silva, mi alterasse os planos. Mas ele não sabia que essa vivência intensa de atendimento espiritual aos pacientes infectados pela covid-19 (do inglês *coronavirus disease-19*, doença do coronavírus surgida em 2019) resultaria numa importante obra: “A assistência religiosa espiritual em tempo de pandemia exigiu-me muita dedicação, adaptar rituais sacramentais, apoderar-me do jargão técnico em torno do tratamento da covid-19, acolher e administrar as demandas da comunidade hospitalar – pacientes e familiares, profissionais da saúde e colaboradores – oriundas de angústias, medos e incertezas geradas em torno do novo coronavírus”.

Foram mais de seis meses atuando na linha de frente junto com as equipes médicas e de enfermagem, tomando nota também dos casos mais significativos.

“Em três meses fui dando forma àquelas anotações que, para mim, eram sagradas, porque estavam ali sofrimentos, angústias, incertezas, perdas, curas de pacientes, profissionais e familiares. O livro foi escrito primeiramente para mim, ajudou-me a ressignificar meu quarto voto como religioso camiliano: ‘Assistir os enfermos

mesmo em perigo de morte””, destacou o sacerdote. O livro *Assistência espiritual hospitalar em tempo de pandemia, apreciação de um capelão* foi publicado em fevereiro de 2021, por ocasião dos seus 25 anos de ordenação sacerdotal, e pode ser baixado gratuitamente no *site* dos camilianos. Segundo o padre, natural de Aracati (CE), a obra é dedicada àqueles que comungam com a espiritualidade do bom samaritano no campo da saúde, da enfermidade e do sofrimento.

O presbítero de 54 anos é o atual diretor do Instituto Camiliano de Pastoral da Saúde, coor-



Imagem: Acervo pessoal

Padre José Wilson Correia da Silva.

denador-geral da Pastoral da Saúde dos hospitais camilianos da Regional Sudeste, assistente espiritual do Instituto Secular das Irmãs Camilianas e Amigos dos Doentes e Sofredores São Camilo do Estado de São Paulo.

PESSOAS CUIDANDO DE PESSOAS

A pandemia colocou o profissional de enfermagem em evidência, pois trouxe à luz um trabalho até então desconhecido por muitos,

pelo menos na profundidade de sua atuação. São os enfermeiros, que apresentam um papel fundamental na promoção da saúde, prestando assistência ao paciente, garantindo o seu conforto e bem-estar durante o tratamento de doenças e internação hospitalar.

Foi pensando na possibilidade de serviço à humanidade que a enfermeira Mariana Marques de Araújo, 32 anos, escolheu a sua profissão há nove anos. “Pensava no curso não só como a forma de ter um trabalho mais adiante, mas também queria que fosse algo que me permitisse estar com as pessoas, fazer algo de bom por elas e amenizar tantas naturezas de sofrimento”, discorreu a paulistana.

Formada pela Universidade Federal de São Paulo (Unifesp) é também especialista em cuidados paliativos pelo Instituto Israelita Albert Einstein de Ensino e Pesquisa e especialista em acessos vasculares e terapia infusional pela Universidade La Salle.

Quando iniciou os estudos da profissão, lá em 2012, Mariana não imaginava as adversidades que enfrentaria: “Para mim, os desafios da enfermagem nos dias de hoje são o trabalho em equipe, a constante atualização e o reconhecimento da profissão”. Sobre a rotina da profissão, ela comenta: “Trabalhar numa equipe em que cada membro do time tem uma formação humana e técnica diferente, seus próprios valores, crenças e suas limitações, são pessoas cuidando de pessoas”.

Ao ser questionada sobre como é lidar com as emoções ao ver as pessoas doentes, a especialista em cuidados paliativos descreveu que no início isso era mais difícil e delicado, pois deparava com vidas e histórias por vezes semelhantes e outras tão diferentes da sua: “Amadureci bastante compreendendo como cada paciente lidava com seu sofrimento, dor e desesperança ou como

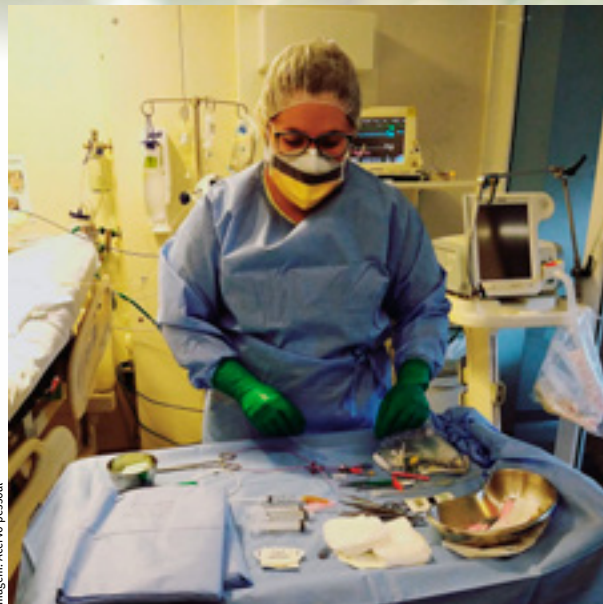


Imagem: Acevo pessoal

Enfermeira Mariana Marques de Araújo.

mostravam-se serenos diante da aceitação dos acontecimentos”.

Mesmo nos dias mais difíceis, incluindo o período crítico da pandemia, que Mariana definiu como exaustivo físico e emocionalmente, ela buscou empregar o amor em seu cotidiano: “Compreendi que nem sempre poderemos mudar a realidade, mas o bem que fazemos pode torná-la mais amena”, finaliza a enfermeira, que atua num hospital privado na capital paulista, além de ser docente de Enfermagem da Faculdade de Educação em Ciências da Saúde (FECS). ●

“O DOENTE É SEMPRE MAIS IMPORTANTE DO QUE A SUA DOENÇA E POR ISSO QUALQUER ABORDAGEM TERAPÊUTICA NÃO PODE PRESCINDIR DA ESCUTA DO PACIENTE, DA SUA HISTÓRIA, DAS SUAS ANSIEDADES, DOS SEUS MEDOS.”

(TRECHO DA MENSAGEM DO PAPA FRANCISCO PARA O 30º DIA MUNDIAL DO DOENTE, 11 DE FEVEREIRO DE 2022)

AS MELHORES

INTENÇÕES

◆ Pe. Vitor Calixto dos Santos, cmf* ◆

Imagem: Tierney / Adobe Stock

Há quem pense que com boas intenções tudo se resolve e, se não resolver, pelo menos houve boa intenção. Essa é uma regra que parece governar a vida de várias pessoas.

No entanto, no dia a dia, essas mesmas pessoas vivem inconscientes das consequências de suas ações, pois não entram em contato com a realidade que as circunda: sentem-se protegidas pela sua regra de vida.



As boas intenções, no entanto, são frutos de uma visão mentalista, ou seja, como se houvesse na mente da pessoa um ponto de onde brotassem os pensamentos (de boa vontade, de boas intenções) que a estimularia a agir dessa ou de outra maneira



Você já deve ter notado que, apesar das boas intenções, os resultados de quem pensa assim raramente são positivos e, às vezes, acabam até prejudicando outras pessoas. Por que isso acontece?

A análise do comportamento considera que qualquer ação, ou comportamento, é fruto da interação da pessoa com o ambiente, sendo classificada por suas consequências. Ou seja, se as consequências de determinada ação forem agradáveis, há grande probabilidade de tal ação repetir-se no futuro, em situação semelhante. Veja um exemplo: uma pessoa muda-se para um novo apartamento e ainda não conhece seus vizinhos. Ao

encontrar algum deles, saúda-o amistosamente e se apresenta. O vizinho retribui o cumprimento com semelhante gentileza e também se apresenta. A partir desse primeiro contato, essas pessoas provavelmente se cumprimentarão sempre que se encontrarem e podem mesmo ampliar seu relacionamento com conversas mais longas e, quem sabe, até se tornarem amigas.

As boas intenções, no entanto, são frutos de uma visão mentalista, ou seja, como se houvesse na mente da pessoa um ponto de onde brotassem os pensamentos (de boa vontade, de boas intenções) que a estimularia a agir dessa ou de outra maneira. Na prática, observamos que isso não acontece. Por exemplo, um indivíduo possui a boa intenção de procurar outro emprego, mas não o procura; uma pessoa sabe que sempre chega atrasada no trabalho e, ainda que revele sua boa intenção em melhorar, não se torna pontual. Somente a consciência de não ter como se manter desempregado irá motivar alguém a buscar com afinco novo trabalho e somente a advertência do chefe e a consciência do risco de perder o emprego, como consequência dos atrasos, poderá levar à pontualidade.

Podemos concluir, então, que as boas intenções não são o suficiente para uma mudança positiva de comportamento e talvez seja por isso que muitos costumam dizer que “de boas intenções o inferno está cheio”! ●

.....
***Padre Vitor Calixto dos Santos, cmf** é sacerdote e psicólogo clínico, especialista em terapia por contingências de reforçamento.



PALAVRA DO PAPA

Amar não com palavras, mas com fatos

Numa de suas mensagens em maio do ano passado, o Papa Francisco afirmou que é preciso respeitar a liberdade das pessoas e amá-las como são, não como gostaríamos que fossem. Amar não com palavras, mas com fatos, esse foi um dos pedidos de Francisco.

OUTROS AMORES

“Amar como Cristo significa dizer não a outros ‘amores’ que o mundo nos propõe: amor pelo dinheiro – quem ama o dinheiro não ama como ama Jesus –, amor pelo sucesso, pela vaidade, pelo poder”, pontuou. Segundo o Papa, esses caminhos enganosos de “amor” nos afastam do amor do Senhor. Eles fazem com que as pessoas se tornem cada vez mais egoístas, narcisistas e prepotentes, observou.

PREPOTÊNCIA LEVA À DEGENERAÇÃO DO AMOR

O Santo Padre destacou também que a prepotência leva a uma degeneração do amor, a abusar dos outros, a fazer a pessoa amada sofrer: “Penso no amor doentio que se transforma em violência – e em quantas mulheres são vítimas disso hoje em dia, das violências. Isso não é amor”.

Amar como o Senhor nos ama, afirmou o Pontífice, significa apreciar a pessoa e respeitar sua liberdade. Amá-la como ela é, não como queremos que fosse; como é, gratuitamente, exortou.

PERMANECER NO AMOR DE DEUS

Em última análise, Francisco lembrou que Jesus pede que todos permaneçam no seu amor. Isso consiste em

habitar no seu amor, não em nossas ideias, não no culto de nós mesmos.

“Sempre a olhar-se. Pede-nos para sair da pretensão de controlar e administrar os outros. Não controlar, mas servir, mas abrir o coração aos outros, isto é amor, doar-se aos outros”, afirmou o Sumo Pontífice.

O Papa sublinhou que Jesus, depois de se comparar com a videira e nós com os ramos, explica que o fruto que produzem aqueles que permanecem unidos é o amor. Cristo retoma o verbo-chave: permanecer. Ele nos convida a permanecer em seu amor para que sua alegria esteja em nós e nossa alegria seja plena. Permanecer no amor de Jesus, frisou o Francisco.

“Nós nos perguntamos”, continuou o Papa, “qual é esse amor no qual Jesus nos diz para ficarmos para ter a sua alegria? Qual é esse amor? É o amor que tem sua origem no Pai, porque Deus é amor”. E esse amor de Deus, do Pai, explicou, é como um rio que escorre no filho Jesus e através dele chega até nós, suas criaturas. O amor que Jesus nos dá é o mesmo amor com o qual o Pai o ama: amor puro, incondicional, amor gratuito, reafirmou: “Não se pode comprar, é gratuito. Doando-o a nós, Jesus nos trata como amigos – com esse amor –, fazendo-nos conhecer o Pai e nos envolve em sua própria missão para a vida do mundo”.

COMUNHÃO COM O PAI

“Para onde conduz esse permanecer no amor do Senhor? Para onde nos conduz?”, questionou o Santo Padre. Segundo ele, Jesus nos disse: “Para que minha alegria esteja em vós e a vossa alegria seja plena”.

De acordo com Francisco, a alegria que o Senhor possui, porque é em total comunhão com o Pai, ele quer que esteja em nós, pois estamos unidos a Ele.

“A alegria de saber que somos amados por Deus”, disse o Santo Padre, “apesar das nossas infidelidades, faz-nos enfrentar as provações da vida com fé, faz-nos atravessar as crises para sairmos melhores”.

É em viver essa alegria que consiste sermos verdadeiras testemunhas, porque a alegria é o sinal distintivo do verdadeiro cristão. “O verdadeiro cristão não é triste, sempre tem a alegria dentro, também nos momentos difíceis”, ressaltou Francisco.

O Pontífice finalizou pedindo à Virgem Maria que “nos ajude a permanecer no amor de Jesus e a crescer no amor para com todos, testemunhando a alegria do Senhor ressuscitado”.

Imagem: Yandry Fernández Perdomo / Catholic

INTENÇÕES DE ORAÇÃO DO SANTO PADRE CONFIADAS À SUA REDE MUNDIAL DE ORAÇÃO

Pelas religiosas e consagradas

Rezemos pelas religiosas e consagradas, agradecendo-lhes a sua missão e a sua coragem, para que continuem a encontrar novas respostas diante dos desafios do nosso tempo.

VENTO, GRITARIA E UMA BARCA... UMA PALAVRA E A CALMARIA

◆ Pe. Paulo Gil ◆

Com alegria, vamos dar continuidade ao modo de agir na catequese inspirados na prática pedagógica e mistagógica, identificada nos encontros catequéticos de Jesus.

O olhar sobre a realidade das pessoas e sua sensibilidade fazia de Jesus o iniciador de um povo nos caminhos da fé. Neste artigo, vamos destacar alguns passos dados por Jesus no encontro com seus discípulos em meio à tempestade.





Imagem: ryanking99 / Adobe Stock

A CONCEPÇÃO VIRGINAL E O NASCIMENTO NA GRUTA

*Inácio de Antioquia
e Justino mártir são
os que primeiro
consideram José na
História da Salvação*

◆ Pe. Mauro Negro, osj ◆



Imagem: Lia Mendoza / Catholic

Inácio de Antioquia viveu entre os séculos I e II e foi martirizado entre 107 e 110 d.C. em Roma. Foi o segundo ou o terceiro sucessor do apóstolo Pedro em Antioquia, na Síria, desde o ano 70 d.C. Durante o império de Trajano, foi levado a Roma e lá sofreu o martírio. Na viagem como prisioneiro escreveu sete cartas que são célebres e nelas se encontra seu pensamento fundamental.

Inácio não fala, diretamente, de São José, mas, o conjunto de seus argumentos conduz à historicidade de Jesus. Ele argumenta sua concepção divina, sua identidade de Filho de Deus e o Batismo feito por João, que prepara sua paixão e morte. Inácio afirma: “De fato, nosso Deus, Jesus Cristo, foi levado no ventre de Maria, segundo o plano de Deus, não do sêmen de Davi, mas por obra do Espírito Santo. (...) E permanece escondida, ao príncipe deste mundo, a virgindade de Maria e seu parto, como a morte do Senhor: são os mistérios clamorosos que se realizaram no silêncio de Deus” (Ef 19,1). “Príncipe do mundo” são os poderes, as autoridades e os valores contra o Reino de Deus.

José não é nomeado, mas é necessário como suporte, para fazer acontecerem os mistérios que determinam a salvação: a maternidade divina, a encarnação do Filho de Deus e seu nascimento. Isso se desenvolve no Matrimônio de Maria com José. Teólogos posteriores irão perceber a necessidade disso para legitimar a identidade de Jesus, filho de Davi e de Deus. Certamente é necessária a presença de José como o esposo.

Justino de Roma viveu no século II e foi martirizado em 165 d.C. Foi defensor das verdades de fé do cristianismo que se afirmava. Valorizou demais o papel de Maria no reconhecimento social e religioso de Jesus. Isso evidencia a distância crescente entre o pensamento de Justino e de seus contemporâneos no mundo greco-romano do século II

e a realidade do mundo judaico de inícios do primeiro século. De fato, a imposição do nome é um ato paterno no mundo judaico.



“De fato, nosso Deus, Jesus Cristo, foi levado no ventre de Maria, segundo o plano de Deus, não do sêmen de Davi, mas por obra do Espírito Santo. (...)”



Justino lê Mateus 1,18-20 e afirma que José desejava “banir” Maria. Essa é uma interpretação equivocada do verbo “*apolûsai*”, que pode ser traduzido por “desligar”, o que gerou as traduções modernas e as ideias confusas a respeito da percepção de José sobre Maria na sua gravidez.

Justino apresenta José tentando compreender Maria. Ele entende o que está acontecendo com ela na revelação, que Justino não considera como sonho, mas uma visão extraordinária. Justino entende o temor de José como compreensão da origem divina de Jesus em Maria, porém, não identifica José como “filho de Davi”, mas atribui a origem davídica de Jesus a Maria. Evitava-se assim a compreensão de uma paternidade natural de José sobre Jesus, tese defendida por um grupo separado da Igreja, os ebionitas, no século II.

Justino afirma que Jesus nasceu numa gruta, em Belém, e que os magos vieram da Arábia. Essa é a primeira vez que aparecem tais dados que, depois, serão desenvolvidos no imaginário e nas devoções natalinas. Além disso, indica que Jesus é um “artesão”, o que teria aprendido com José. Ele interpreta de modo diferente o que se traduz normalmente como “carpinteiro”.

Já se nota a distância entre o pensamento cristão e o mundo judaico. E José é deste mundo judaico! Ele passará, também, a ser mal entendido. Hoje é tempo de redescobrir isso tudo. ●



Deus e família.

CONCEITOS URGENTES PARA
UMA SOCIEDADE EM CRISE

◆ Pe. Luiz Antônio de Araújo Guimarães ◆

Diante de tantas realidades que ameaçam a vida humana, sobretudo ao vermos jovens pautarem a vida sem uma moral cristã, pode-se dizer, sem medo de errar, que a sociedade está em crise, isto porque os conceitos de Deus e família parecem estar mingando da mente e dos corações das pessoas, gerando assim uma sociedade líquida.

O sociólogo e filósofo polonês Zygmunt Bauman afirma que esta sociedade pós-moderna é líquida e aquilo que se tem como sólido parece desaparecer. Comenta ele: “Tudo é temporário, a modernidade (...) – tal como os líquidos – caracteriza-se pela incapacidade de manter a forma”. E diz mais: “O que pensávamos ser o futuro está em débito conosco.

Para superar a crise, temos de ‘voltar ao passado’, a um modo de vida imprudentemente abandonado”.

Seguindo a tônica do pensamento de Bauman, trazendo-a ao viés sociorreligioso, é urgentíssimo “voltar ao passado”, quer dizer, voltar às realidades sólidas e que dão solidez ao homem, dentre elas Deus e família. Será que você, jovem, já parou

imagem: Friends Stock / Adobe Stock

para pensar nisso? Ora, esses dois conceitos formam o caráter de um indivíduo. Por exemplo, quando uma criança cresce num ambiente onde Deus, por meio da religião, é quem norteia a conduta dos membros da família e esta vivencia um clima de amor, diálogo, respeito e união, a probabilidade de essa criança, no futuro, enveredar por caminhos maus é muito pequena. Contudo, quando a família não vive a religião, nem preza pelos valores familiares, o indivíduo buscará se firmar na sociedade e esta, que atualmente vive uma constante liquidez, resultará em nada sólido para ele. Tudo será permitido, ao seu bel-prazer, e as consequências tornar-se-ão desastrosas.

Um dos exemplos dessa sociedade líquida é o processo de descristianização, isto é, estão retirando a figura do Cristo do centro da vida, da família, das relações fraternas

e isso tem resultado cada vez mais numa sociedade líquida. Se Cristo não é o princípio norteador da mente e do coração do ser humano, este compreenderá que tudo que é tido como sólido é inválido. Certamente, você já ouviu algum adolescente ou jovem dizer: “Ah! Isso não pega mais... É do tempo dos meus avós. A onda agora é outra!”. Já ouviu, não é? Pois bem, eis algo concreto desta sociedade em crise.

Para mudar tal realidade é preciso que os pais deem mais atenção aos filhos, educando-os por meio da moral cristã, de tal modo que fiquem firmes diante das ameaças deste mundo líquido. São João Paulo II já orientava no início deste novo milênio: “A família tem a ver com os seus membros durante toda a existência de cada um, desde o nascimento até a morte. Ela é verdadeiramente o santuário da vida, o lugar onde a

vida, dom de Deus, pode ser convenientemente acolhida e protegida contra os múltiplos ataques a que está exposta e pode desenvolver-se segundo as exigências de um crescimento humano autêntico. Por isso, o papel da família é determinante e insubstituível na construção da cultura da vida”.

Da mesma forma, os filhos devem estar atentos ao que dizem seus pais, pois um pai e uma mãe querem sempre o melhor para o seu filho, por isso este deve escutá-los, mesmo que o tempo presente seja diferente do passado, sabendo que valores não mudam de acordo com o tempo, são eternos e duram por toda a vida.

É hora de despertar para as realidades sólidas – Deus e família – a fim de que se enfrente com firmeza de caráter as correntezas de uma sociedade líquida que está em crise, ameaçando de modo particular a juventude. ●



FEVEREIRO ROXO

◆ da Redação ◆

O mal de Alzheimer, a fibromialgia e o lúpus são doenças crônicas e de difícil controle que não possuem cura, mas, se tratadas com cuidado e atenção, podem permitir que seus portadores vivam uma vida confortável e de qualidade, amenizando seus sintomas. Para conscientizar as pessoas sobre a importância do diagnóstico precoce dessas doenças foi criado em 2014 o Fevereiro Roxo, que se une a outras campanhas como o Outubro Rosa e o Novembro Azul e a tantas outras que foram surgindo, campanhas mensais que utilizam uma cor para associar à causa, com o objetivo de transmitir informações sobre a doença, riscos, sintomas e, sobretudo, a diferença que a detecção precoce causa na vida do paciente. Seu lema é “Se não houver cura, que ao menos haja conforto” e descreve exatamente o principal objetivo da campanha.

O mal de Alzheimer é uma doença neurodegenerativa que foi descrita pela primeira vez em 1906 pelo psiquiatra alemão Alois Alzheimer. Ela acomete funções cerebrais como memória, linguagem, cálculo, comportamento, que vão sendo comprometidas aos poucos. Embora o mal de Alzheimer esteja associado à velhice,

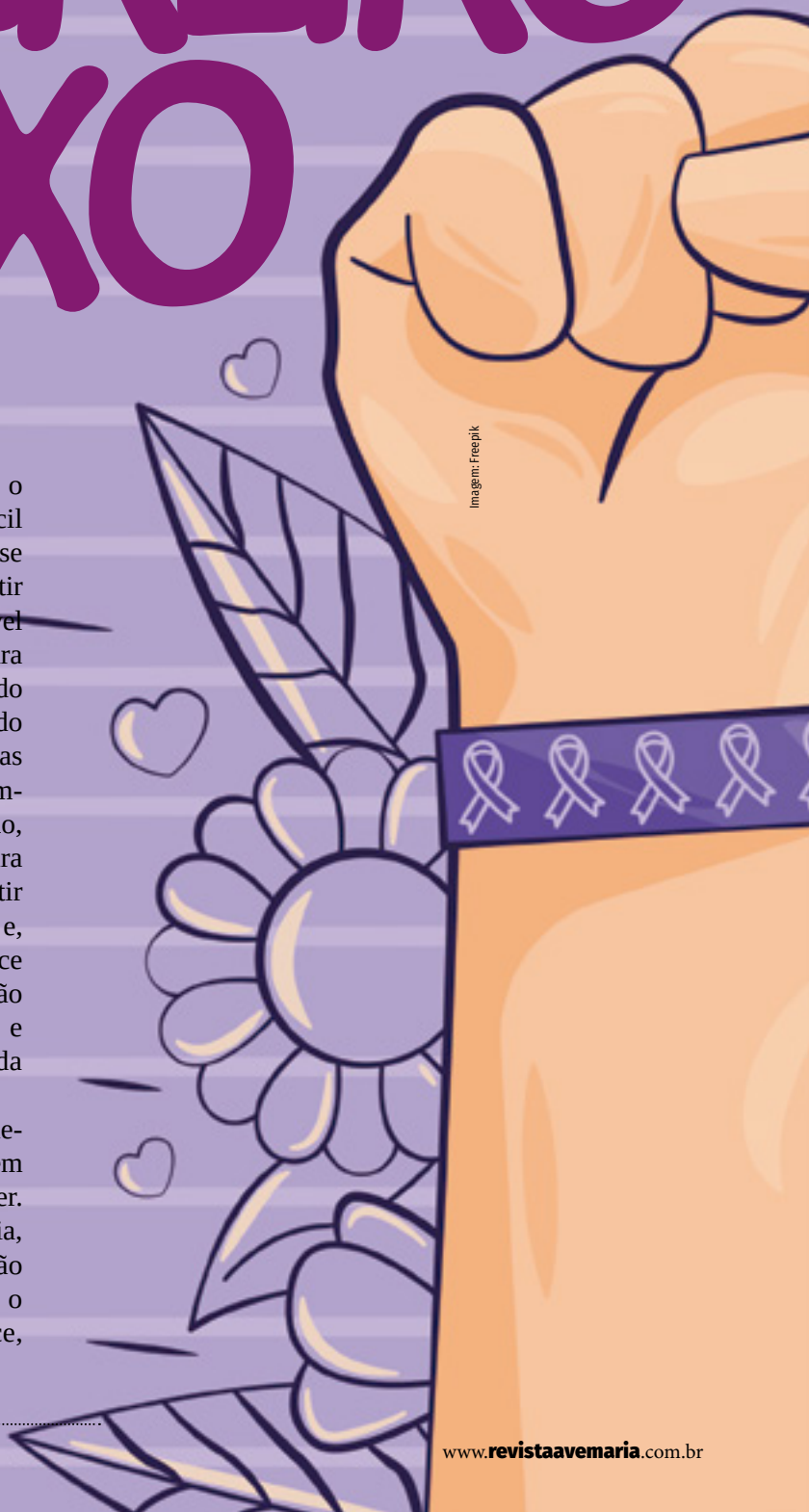


Imagem: Freepik



há casos de surgimento prematuro, principalmente quando já há um histórico de familiares que apresentam o quadro. No Brasil, estima-se que cerca de 1 milhão de pessoas sofrem de Alzheimer. Segundo uma pesquisa feita pela Universidade Federal de Pelotas (UFPel), pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e pela Universidade de Queensland, na Austrália, esse número deve quadruplicar em trinta anos. Fatores como hipertensão, obesidade, diabetes e problemas psicológicos contribuem para que a doença apareça.



Seu lema é “Se não houver cura, que ao menos haja conforto” e descreve exatamente o principal objetivo da campanha



O lúpus eritematoso sistêmico é uma doença inflamatória autoimune. Isso ocorre quando o nosso sistema imunológico trata os tecidos e órgãos saudáveis do corpo como se fossem invasores externos, causando a sua destruição e desequilibrando a produção de anticorpos. Pode afetar a pele, as articulações, os rins e o cérebro. Alguns sintomas são gerais, como emagrecimento, perda de apetite, fraqueza, dor nas juntas ou problemas específicos de cada órgão. Embora qualquer pessoa esteja suscetível ao lúpus, as mulheres são as que mais apresentam a ocorrência da doença, que costuma se manifestar entre os 20 e os 40 anos de idade. Recentemente, o lúpus começou a ser mais divulgado na mídia após as cantoras Lady Gaga e Selena Gomez falarem abertamente sobre o diagnóstico. No Brasil, estimativas indicam aproximadamente 65

mil pessoas com a enfermidade, segundo a Sociedade Brasileira de Reumatologia. O diagnóstico é feito pelo reconhecimento médico por meio dos sintomas e alterações nos exames de sangue e urina.

A terceira patologia que o Fevereiro Roxo aborda é a fibromialgia, uma síndrome caracterizada por dores crônicas em todo o corpo, sobretudo na musculatura, sendo constantes e que costumam durar cerca de três meses. Além disso, a doença também causa cansaço extremo, perda de memória e falta de concentração e pode desencadear quadros de ansiedade e depressão. Segundo um estudo sobre a prevalência da fibromialgia no Brasil, cerca de 4 milhões de pessoas sofrem da doença no país. Delas, entre 75% e 90% são mulheres. A síndrome costuma aparecer entre os 30 e 60 anos de idade, embora também haja casos em crianças e idosos. Ainda não existe uma causa única conhecida para a doença, mas traumas físicos ou psicológicos podem causar o aparecimento dela, começando com uma dor crônica e progredindo para todo o corpo.

Essas três patologias, embora muito distintas, têm algo em comum: quando descobertas cedo, podem ser tratadas, proporcionando bem-estar aos seus portadores. Essa é importância e a finalidade do Fevereiro Roxo: alertar e informar, dando visibilidade às doenças, riscos e sintomas, incentivando os que apresentam os sintomas a buscar ajuda médica e mostrando como é possível viver bem e saudável, mesmo com o diagnóstico. ●

renta dias em que Moisés esteve no monte Sinai; os quarenta dias em que Golias, o gigante filisteu, desafiou Israel até que Davi avançou contra ele, abateu-o e o matou; os quarenta dias durante os quais Elias, fortificado pelo pão cozido sobre as cinzas e pela água, chegou ao monte de Deus, o Horeb; os quarenta dias nos quais Jonas pregou a penitência aos habitantes de Nínive.

A Quaresma de 2022 é sinal de esperança para a Igreja, sobretudo dentro da dinâmica da sinodalidade proposta pela Santo Padre, o Papa Francisco; é tempo do recomeço para as famílias, sobretudo para as que perderam seus familiares para o novo coronavírus, portanto,

é tempo da grande convocação de toda a Igreja para que se deixe purificar por Cristo, seu esposo. Nesse sentido é significativa a leitura do profeta Joel 2,12-18 na Quarta-feira de Cinzas. Enquanto Cristo, santo, inocente, sem mancha (cf. Hb 7,26), não conheceu o pecado (cf. 2Cor 5,21) e veio para expiar os pecados do povo (cf. Hb 2,17), a Igreja, que traz pecadores em seu seio, que é santa, mas sempre necessitada de purificação, nunca deixa, sobretudo neste tempo, de fazer penitência e de se renovar (cf. constituição dogmática *Lumen Gentium*, 8). A Igreja não só chama os homens à penitência mediante o anúncio do Evangelho, mas intercede também pelos pecadores.

Ela se torna instrumento de conversão e de perdão, sobretudo no Sacramento da Penitência.

Portanto, a Quaresma de 2022 deve criar um movimento de perdão ao povo de Deus e motivá-lo à esperança, à caridade como ação concreta ou como manifestação da conversão obtida, que responde à Palavra de Deus e ajuda a agir com o Espírito Santo. Por isso, a Quaresma é o grande tempo de conversão da Igreja, de modo que todos os fiéis tenham oportunidade de reconciliar-se consigo mesmos e com os irmãos e irmãs para, em seguida, renovados no Espírito, celebrar com dignidade de filhos(as) o Tríduo Pascal do Senhor morto e ressuscitado. ●



Imagem: muratart / Adobe Stock

ATIVIDADE
FÍSICA OU
EXERCÍCIO
FÍSICO:

Você vê a diferença?

◆ Lucas Marcondes Chinaqui* ◆

Imagem: Studio Romantic / Adobe Stock

A CURA DO MENINO QUE NASCEU SURDO

◆ Pe. Agnaldo José ◆

Naquele tempo, Jesus “(...) deixou de novo as fronteiras de Tiro e foi por Sidônia ao mar da Galileia, no meio do território da Decápole. Ora, apresentaram-lhe um surdo-mudo, rogando-lhe que lhe impusesse a mão. Jesus tomou-o à parte dentre o povo, pôs-lhe os dedos nos ouvidos e tocou-lhe a língua com saliva. E levantou os olhos ao céu, deu um suspiro e disse-lhe: ‘*Éfeta!*’, que quer dizer ‘Abre-te!’. No mesmo instante, os ouvidos se lhe abriram, a prisão da

Imagem: macrovector / Freepik

língua se lhe desfez e ele falava perfeitamente. Proibiu-lhes que o dissessem a alguém. Mas quanto mais lhes proibia, tanto mais o publicavam. E tanto mais se admiravam, dizendo: ‘Ele fez bem todas as coisas. Fez ouvirem os surdos e falarem os mudos!’” (Mc 7,31-37).

Essa passagem do Evangelho de São Marcos nos mostra a compaixão de Jesus pelo homem que não ouvia e não falava, compaixão traduzida em gestos de amor: chama-o para fora da multidão, põe o dedo nos seus ouvidos, toca sua língua e diz “abre-te”. Somos chamados a acolher as pessoas que estão sofrendo, manifestando nosso carinho e atenção, crendo na Palavra de Deus, que é viva e eficaz.

Lembro-me de que, no ano passado, o reitor do Santuário Nossa Senhora Aparecida e Beato Donizetti, em Tambaú (SP), e eu fomos chamados para rezar para uma criança que nasceria surda. A família já havia levado o menino a dois médicos. Fora submetido a muitos exames e o resultado tinha deixado todos tristes e sem esperança. Então, resolveram nos procurar e pedir oração e a bênção de Deus. Marcamos para uma quarta-feira depois da Missa da noite. Vieram cerca de sete pessoas. A mãe segurava o menino no colo. Tivemos uma ideia: vamos pegar o manto de Nossa Senhora Aparecida, tocar os ouvidos dele e pedir a cura, dizendo a mesma palavra de Jesus, “*Éfeta*”. Assim procedemos e a família voltou para casa. Naquela mesma semana, perceberam algo diferente. O menino começou a prestar atenção às conversas e a interagir com os pais. Antes, quando as pessoas conversavam, ficava parado, quieto. Nessa semana, virava a cabeça para quem falava, demonstrava ouvir alguma coisa. O médico que o acompanhava havia mar-

cado um retorno para aqueles dias e eles o levaram. Depois dos exames, o médico, surpreso, perguntou: “Que aconteceu? Ele não tem nada nos ouvidos. Estão perfeitos. A criança está escutando normalmente, sem problemas”. No dia seguinte, vieram ao santuário para agradecer a graça alcançada.



Somos chamados a acolher as pessoas que estão sofrendo, manifestando nosso carinho e atenção, crendo na Palavra de Deus, que é viva e eficaz



O Papa Francisco, no *Angelus* do dia 5 de setembro de 2021, meditando o Evangelho de Marcos, disse: “A cura do surdo-mudo tem um valor simbólico particular. Aquele homem não conseguia falar porque não podia ouvir. Todos nós temos ouvidos, mas muitas vezes não conseguimos ouvir. Por quê? Existe a surdez interior e ela é pior do que a física, pois é a surdez do coração. Na nossa pressa, com mil coisas para dizer e fazer, não encontramos tempo para parar e ouvir aqueles que falam conosco. Corremos o risco de nos tornarmos impermeáveis a tudo e a não dar lugar àqueles que precisam ser ouvidos. Pensemos na vida em família: quantas vezes falamos sem ouvir primeiro, repetindo as próprias ladainhas, sempre as mesmas! A cura do coração começa com a escuta. Ouvir. E isso cura o coração”.

Deixemos Jesus tocar nossos ouvidos interiores. Estejamos abertos à sua Palavra para vencermos a impaciência, a pressa e a indiferença. Que o Senhor nos cure como fez com aquele homem há quase 2 mil anos e com o menino que ouviu dos lábios dos padres, em 2021, “*Éfeta*”, abre-te! ●



SUFLÊ DE BRÓCOLIS

Imagem: Reprodução/WEB



INGREDIENTES

- 800 g de brócolis crus
- 50 g de queijo parmesão ralado
- 50 ml de leite desnatado
- 1 copo de requeijão
- 1 caixa de creme de leite
- 1 colher (sopa) de cebola picada
- 2 claras de ovos
- 2 gemas de ovos
- 2 xícaras (chá) de amido de milho
- 3 colheres (sopa) de margarina
- 3 dentes de alho
- Sal e pimenta a gosto

MODO DE PREPARO

1. Cozinhe os brócolis até ficarem al dente.
2. Numa panela, acrescente a margarina e refogue a cebola e o alho. Após ficarem dourados, acrescente os brócolis e deixe refogar.
3. Numa travessa, misture as gemas batidas, o leite e o amido de milho. Mexa até virar uma mistura homogênea.
4. Junte a mistura com os brócolis refogados e tempere com o sal e pimenta a gosto.
5. Leve ao fogo deixe cozinhar até obter um creme, sempre mexendo.
6. Retire do fogo e acrescente o creme de leite e o queijo ralado.
7. Adicione as claras batidas em neve mexendo aos poucos até virar uma mistura homogênea.
8. Despeje a mistura em uma forma untada e leve para assar a 180 °C.

Valor calórico: 102 kcal (porção média).

ALMÔNDEGAS AO MOLHO CASEIRO

INGREDIENTES

- ½ kg de carne moída
- 1 lata de tomates (aqueles já sem casca) prontos para o consumo
- 1 ovo
- 2 colheres (sopa) de farinha de trigo
- 1 ½ xícara de molho de tomate
- 1 ½ cebola picada
- 1 xícara d'água
- 2 dentes de alho picados
- Sal e pimenta-do-reino a gosto
- Cheiro-verde a gosto
- Óleo ou azeite para fritura

MODO DE PREPARO

1. Primeiro é preciso preparar o molho: use uma panela com azeite ou óleo para refogar 1 cebola e 1 dente de alho picados (reservar a ½ cebola picada e o outro dente de alho para temperar a almôndega).
2. Quando estiverem dourados, adicione os tomates sem pele.
3. Esmague os tomates com uma colher e mexa bem.
4. Adicione a água e aguarde cozinhar um pouco. Tempere com sal e pimenta-do-reino.
5. Quando estiver com a consistência de sua preferência, desligue o fogo.
6. Numa tigela, tempere a carne moída com o sal e a pimenta-do-reino.
7. Adicione o ovo, a farinha de trigo, ½ cebola picada e 1 dente de alho picado.
8. Misture bem com a mão até formar uma massa homogênea.
9. Faça bolinhas com as mãos no tamanho desejado.
10. No óleo preaquecido numa panela grande, coloque as almôndegas e frite até dourar ambos os lados. Não encha a panela de almôndegas, pois a carne pode soltar água e não fritar direito.
11. Assim que estiverem todas prontas, coloque as almôndegas numa travessa e espalhe o molho de tomate por cima.
12. Espalhe o cheiro-verde pelas almôndegas e sirva

Valor calórico: 98 kcal (2 unidades)

@dralucielen
lucielen.souza@gmail.com

Endereço de atendimento: Consultório Grandocor
Rodovia Raposo Tavares, km 22, The Square Open
Mall, bloco A, sala 427/428, 4º andar.

Fone para agendamento
☎: (11) 97979-5948

Uma leitura
indispensável para os
catequistas

Comentários e
propostas práticas
para a catequese.

LANÇAMENTO



Ter uma espiritualidade litúrgica, embora seja uma das primeiras características do ser católico, é algo que falta em muitos fiéis por não terem tido uma catequese ou formação devida. Por isso, este lançamento traz artigos de catequese para os catequistas terem uma sólida e atualizada espiritualidade e se prepararem, com mais propriedade, para a formação dos catequizandos.

Garanta o seu exemplar em auemaria.com.br

Conheça esta e muitas outras novidades em nossas redes sociais:



AM
EDITORA
AVE-MARIA

CONHEÇA ESTE LANÇAMENTO!

Planejar para catequizar!



A mística da ação evangelizadora apresenta o rosto de Cristo com uma abordagem **planejada, afetiva e efetiva** na catequese.

INCLUI MAPA DO PLANEJAMENTO



Um livro para semear virtudes nos catequistas!

Garanta o seu exemplar em

www.avemaria.com.br

Acompanhe as novidades em nossas redes.

